**Serie Sobre Calvinismo – Parte 4 – As Palavras Chaves**

?



**PARTE 4**

**CALVINISMO - PALAVRAS CHAVES: PREDESTINAÇÃO, ELEIÇÃO**

**(Parte 4)**

1. **O Trecho Básico deste Estudo - ROMANOS 8:28-30**
   1. O trecho de Romanos 8:28-30 tem as palavras-chave para realmente entender a doutrina da predestinação, eleição, etc., resumida neste trecho. Se quisermos conhecer esta doutrina, temos que conhecer e entender as palavras usadas aqui. São seis palavras-chave neste trecho que são importantes para o nosso estudo: “**propósito**”, “**dantes conheceu**”, “**predestinou**”, “**chamou**”, “**justificou**” e “**glorificou**”. (Por causa de limitações de tempo, vamos somente nesta edição das apostilas tratar as primeiras quatro palavras.)
   2. Um Esboço Analítico do Trecho:

28 E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem

daqueles que amam a Deus,

daqueles que são chamados segundo o seu **propósito**.

29 Porque os que **dantes conheceu**

também os predestinou

para serem conformes à imagem de seu Filho,

a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que **predestinou**

a estes também chamou;

e aos que **chamou**

a estes também justificou;

e aos que **justificou**

a estes também **glorificou**.

* 1. Vamos estudar estas palavras uma por uma, e outras palavras relacionadas com elas (dantes conheceu/presciência, chamou/eleição, etc.). Primeiro vamos apresentar nosso estudo bíblico de cada palavra, e em seguida uma discussão filosófica da palavra.

PALAVRAS-CHAVE

Propósito

Presciência (dantes conheceu)

Predestinação

Eleição (chamou)

Apêndice A - Propósito

Apêndice B - Presciência

Apêndice C - Predestinação

Apêndice D - Eleição

1. **Estudo Sobre As Palavras Básicas**
   1. **O SEU PROPÓSITO**

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu **propósito**.” - Romanos 8:28

* + 1. **Introdução**

Deus tem um “propósito” para o seu universo que inclui todas as atividades para quaisquer das suas criaturas. Deus é soberano na sua supervisão de tudo aquilo que acontece nos negócios dos homens e das nações, como também dos principados, poderes de Satanás e dos seus agentes. Por exemplo, nenhum homem pode começar uma guerra nuclear acidentalmente (Provérbios 21:1, “*Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer.*”). Satanás não pode tomar arbitrariamente controle de um indivíduo e o enviar ao Inferno por meio daquele controle (Jó 2:6, “*E disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está na tua mão; porém guarda a sua vida.*”) Como o **Supervisor Soberano** de toda Sua criação, diz Deus:

\* Amos 4:7, “*Além disso, retive de vós a chuva quando ainda faltava três meses para a ceifa; e fiz que chovesse sobre uma cidade, e não chovesse sobre a outra cidade; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, secou-se.*”

\* Provérbios 19:21, “*Muitos propósitos há no coração do homem, porém o conselho do SENHOR permanecerá.*”

\* Isaías 14:27, “*Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem o invalidará? E a sua mão está estendida; quem pois a fará voltar atrás?*”

\* Provérbios 21:1, “*Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer.*”

Poderiam ser multiplicados os versículos para confirmar a verdade inquestionável que Deus é o **Supervisor Soberano** de tudo aquilo que Ele criou.

A sua definição do “propósito” de Deus depende do seu ponto de vista sobre a soberania de Deus. O calvinista afirma que o “propósito” de Deus é igual aos “decretos divinos”. Isso quer dizer que Deus tem determinado todas as coisas. Assim seria certo dizer que Deus é responsável pelo mal.

O calvinista tem um problema sério; como justificar sua filosofia com a Bíblia? Ele acredita em duas declarações opostas. Considere a citação de Chafer:

“RAZÃO AFIRMA ... que a responsabilidade pelos sujeitos da Sua criação devem, no fim, ficar com o Criador. Neste tema as Escrituras dão uma revelação final ... o pecado original ... nunca é ligado de qualquer forma à Deus.”[[1]](#footnote-1) (ênfase adicionada)

Dr. Chafer, um Calvinista de 4-pontos, lança uma flecha mortal no coração da filosofia de Calvino. “Razão afirma!” - considere cuidadosamente as implicações dessas palavras - que “razão afirma” não tem nada a ver com a compreensão Bíblica. Por exemplo, “razão afirma” que Deus tem que assumir a responsabilidade pessoal por tudo aquilo que acontece com a Sua criação. “Razão afirma” que para que Deus possa ter um “propósito” eterno, Ele deve ter projetado e executado detalhadamente toda ação que acontece dentro daquele propósito. Isso é o que a “razão afirma”. Eles acreditam nestas ideias, e sabem que a Bíblia não afirma isso. Que confusão!

Na apostila sobre **A SOBERANIA DE DEUS (Parte 3)** mostramos como o calvinista tenta justificar as ideias opostas. Também mostramos que Deus, por sua escolha soberana, decidiu se limitar em várias maneiras, assim dando certa liberdade aos homens, inclusive a habilidade do homem de dizer não a Deus, e assim, agir contra a vontade de Deus. Mostramos que Deus não decretou tudo que iria acontecer. A ideia dos decretos de Deus não se encontra na Bíblia, mas é uma parte fundamental da filosofia do calvinismo, pois a “razão afirma”.

A Bíblia nos mostra vários aspectos do “propósito” de Deus, mas muitas coisas estão ocultas para nós. Vamos ver o que podemos descobrir sobre este “propósito” de Deus, especialmente em relação ao calvinismo.

2. Estudo Bíblico Sobre a Palavra “Propósito”[[2]](#footnote-2)

* + - 1. A palavra “propósito” no grego é *prothesis* (G4286 - προθεσις). Esta palavra grega é usada **12 vezes** no Novo Testamento.
      2. Ela é usada...
         1. **4 vezes** (ligada com *artos* - pães) para **os pães da proposição** (três palavras gregas são usadas) - Mateus 12:4, Marcos 2:26, Luc. 6:4 Hebreus 9:2. Estas são as únicas vezes que os pães da proposição são mencionados no Novo Testamento.
         2. **3 vezes** do propósito do homem

Barnabé exortou que permanecessem no Senhor com propósito: Atos 11:23.

Marinheiros determinam partir “fazendo-se de vela”: Atos 27:13.

Paulo fala que Timóteo tens seguido sua intenção: 2 Timóteo 3:10.

* + - * 1. 5 vezes do propósito de Deus

A Salvação é parte do seu propósito (4 vezes).

Salvo e chamado segundo seu propósito: 2 Timóteo 1:9, “*Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio* ***propósito*** *e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos;*”

Chamado segundo seu propósito: Romanos 8:28, “*E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu* ***propósito****.*”

Com o fim de ser para o louvor da sua glória: Efésios 1:11, “*Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o* ***propósito*** *daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;*”

Para que a sabedoria de Deus seja conhecida: Efésios 3:10-12, “*Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, Segundo o eterno* ***propósito*** *que fez em Cristo Jesus nosso Senhor, No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.*”

A eleição de Israel é parte do seu propósito (1 vez).

Romanos 9:11, “*Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o* ***propósito*** *de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama),*“

* + - 1. Resumo sobre o uso do “propósito” de Deus.
         1. Nós somos salvos, chamados e predestinados de acordo com o seu propósito (2 Timóteo 1:9, Romanos 8:28, Efésios 1:11 e Efésios 3:10-12).
         2. Israel foi eleito de acordo com o seu propósito (Romanos 9:11).

3) Nenhum destes versículos podem ser usados para dizer que Deus escolheu e predestinou alguns para serem salvos. O calvinista precisa impor sua própria filosofia sobre estes versículos para usar eles em favor da sua posição.

4) Mas o que significa o propósito de Deus? Como os elementos da Salvação, chamado, predestinação se encaixam neste propósito?

3. Qual é o Propósito Principal de Deus?

O propósito principal de Deus, e o que tem a ver com nossa Salvação, chamado e predestinação?

* + - 1. O propósito de Deus é trazer a maior glória possível para Si mesmo!

\* Colossenses 1:16, “*Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.*”

\* 1 Coríntios 10:31, “*Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.*”

\* Isaías 43:21, “*A esse povo que formei para mim; o meu louvor relatarão.*”

\* Isaías 60:21, “*E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado*.”

\* Provérbios 16:4, “*O SENHOR fez todas as coisas para atender aos seus próprios desígnios, até o ímpio para o dia do mal.*”

* + - 1. Como é que Deus consegue trazer glória para Si mesmo?

1) Mostrando graça e misericórdia para aqueles que não merecem.

Efésios 2:6-7, “*E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus*. “

2) Sua missão para salvar e oferecer a vida abundante, também é a nossa missão.

João 10:10, “*O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância*. “

João 20:21, “...*assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós*“.

3) A coisa mais perto do coração de Deus é a Salvação de almas:

2 Pedro 3:9, “...*mas é longânimo para convoco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se*“.

4) Somos salvos para servir Deus.

Efésios 2:8-10, “*Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus, Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas*. “

* + - 1. Como O Propósito de Deus É Mais Bem Ilustrado?
         1. As Ilustrações Apresentadas

A Posição dos Calvinistas - Esta ilustração foi dada por Paul Van Gorder, um calvinista, num livreto chamado “The Bridge of Grace” (A Ponte da Graça).

“Suponha que o governador iria chegar à sua cidade, visitar todas as escolas e escolher 5 ou 6 crianças mais pobres e necessitadas que podia achar. Imagine então que ele as levasse para a capital, iria adotá-las, vestir, alimentar e providenciar uma educação e fazê-las suas. Você acha que ele será rotulado de injusto? Nunca! Os meios de comunicação da terra irão exaltá-lo e os cidadãos iriam louvá-lo por ser tão magnânimo e benevolente.”

A Posição dos Arminianos - A ilustração de Gorder aplicada.

“Suponha que o governador iria chegar à sua cidade, visitar todas as escolas e prometer adotar todas as crianças que se mostram meritórias por manter uma média de 10 nas provas. Aqueles que não tiveram as notas suficientemente boas, mesmo no último semestre, precisariam ficar onde estão sem esperança de melhoras e com a promessa de mais miséria e sofrimento futuro porque isso é o resultado da vossa fraqueza.”

A Minha Posição - A ilustração de Gorder aplicada.

“Suponha que o governador iria chegar à sua cidade, visitar todas as escolas e diz: Eu amo todos vocês. Eu desejo que todos vocês venham e morem comigo. Acreditem em mim, mas se não acreditarem nesta oferta e não virem, então terão que ficar onde estão, sem esperança de melhoras e com a promessa de mais miséria e sofrimento futuro porque isso é o resultado da vossa rejeição pela minha oferta.”

* + - * 1. A Avaliação das Ilustrações

O problema não é a **soberania de Deus**. Ele tem a liberdade de fazer as coisas da maneira que Ele achar melhor. O problema não é a **justiça de Deus**. Ele seria justo em todas as três ilustrações acima.

O problema é, qual se encaixa melhor com o propósito de Deus, que é trazer glória para si mesmo. Em outras palavras, o problema é qual produzirá mais glória para o nome de Deus. Se isso não é o problema real, não sei o que poderia ser!

A misericórdia e graça de Deus é melhor manifestada quando Ele determina a felicidade de alguns e a miséria de outros por nenhuma outra razão além da Sua escolha, como na primeira ilustração?

A misericórdia e graça de Deus é melhor manifestada quando Ele estabelece padrões tão altos que a maioria dos homens não podem alcançá-los, como na segunda ilustração?

A misericórdia e graça de Deus é melhor manifestada quando Ele oferece a Salvação para todos, habilita todos e guarda a todos que vem a Ele, como na terceira ilustração. Sim! A misericórdia e graça de Deus é melhor manifestada quando Deus é desejoso que todos venham a Ele, mas o homem escolhe condenar-se à miséria e o sofrimento, como na terceira ilustração.

É bem claro que a terceira ilustração cumprirá melhor o propósito de Deus. Tudo que Deus faz está em conformidade com o seu propósito. Este propósito é receber para si mesmo a maior glória possível. O alicerce do problema da predestinação é a sua glória, não sua soberania ou justiça. Cremos que nem a posição calvinista, nem a posição arminianista possibilitam a Deus receber a maior glória possível.

B. **PRESCIÊNCIA**

**A SUA PRESCIÊNCIA E O SEU CONHECIMENTO PRÉVIO** - “*Porque os que* ***dantes conheceu*** *também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.*” - Romanos 8:29

* + 1. **Introdução**

A presciência se refere a que? Será que Deus predestina os salvos para serem conformes à imagem de Jesus por causa de algo previsto em certas pessoas, algum mérito na pessoa? Não, pois isso seria a Salvação pelas obras e a Bíblia ensina que é pela graça (Efésios 2:8-9). Então deve ser baseado sobre o conhecimento de algum fato. Quando aceitamos Cristo, baseado sobre nossa Salvação, somos predestinados à imagem de Jesus.

Os calvinistas levantam a seguinte pergunta: “Será que Deus pode ter presciência de algo sem que cause isto?” Baseado sobre sua posição filosófica, eles concluem que Ele não pode. Eles declaram que a presciência de Deus é de natureza determinativa. Eles seguem a posição Católica de Agostinho. Ele ensinou que a presciência de Deus (pré-conhecimento) era o mesmo que a predestinação: “consequentemente, às vezes, a mesma predestinação é representada também sob o nome de presciência”[[3]](#footnote-3).

Mas o que a Bíblia ensina?

**2. Estudo Sobre Conhecer, Dantes Conheceu e Presciência[[4]](#footnote-4)**

O objetivo deste estudo da palavra “presciência” é analisar o que a Bíblia nos mostra quando fala da presciência de Deus e sua relação com a predestinação (ou pré-ordenação). Os comentaristas Cristãos mais antigos pensavam que significava que Deus previa algo acerca de nós e com base nisto deu o destino notável de sermos conformados à imagem do Seu Filho.

Porém, tem surgido um ponto de vista bastante diferente acerca da presciência de Deus. Isto é notadamente diferente do ponto de vista da igreja primitiva. Os calvinistas dizem que há um elemento de determinismo nela.

A palavra presciência é composta de dois elementos gregos: “prévio “ (*pro*) e “conhecimento “ (*ginosko*). Antes de estudar o uso de presciência, temos que determinar o sentido da palavra “conhecer” para determinar se a Bíblia mostra que ela pode causar eventos.

**a. Significados de “CONHECER”(** *ginosko* (G01097 γινωσκω) na Biblia.

A palavra grega *ginosko* (G01097 γινωσκω), como o Português “conhecer”, pode ter muitos significados diferentes. Aqui estão os significados diferentes com alguns exemplos: (LXX é a abreviação para a Septuaginta, uma tradução no grego do Velho Testamento.).

1. *Perceber:* normalmente conhecimento de fatos (1 João 3:24, Marcos 13:28, Lucas 7:39).
2. *Entender:* Em alguns casos isto pode ser difícil de distinguir de a); em outro caso pode ser mais perto de (f) debaixo (João 8:43, João 10:6, Atos 8:30).
3. *Experimentar ou seguir* (Miqueias 3:1 (LXX); Sofonias 3:5 (LXX); Hebreus 3:10).
4. *Reconhecer (*Deuteronômio 33:9 (LXX); Jeremias 3:13 (LXX); Lucas 24:35).
5. *O conhecimento das pessoas* ‑ implicando o entendimento deles, necessariamente não implica uma relação pessoal com eles (Mateus 25:24, João 2:24‑25, João 5:42).
6. *O conhecimento de pessoas* – uma relação especial (1 João 2:4, 1 João 4:7, Mateus 7:23).
7. *O ato conjugal* ‑ um tipo muito especial de relação (Gênesis 4:1 (LXX); Lucas 1:34)

**1) Será que CONHECER pode significar *escolher*?**

Além dos significados acima, é sugerido pelos calvinistas que às vezes a palavra grega *ginosko* tem conotações de “eleição “, ou até mesmo que pudesse significar *escolher* de fato. Os calvinistas não podem achar este uso na leitura grega secular, mas declaram que é encontrado na Bíblia. Forster e Maston disseram:

“Nós não vimos qualquer pessoa indicar tal uso no grego secular, mas são feitas tais alegações com base do uso Bíblico.”[[5]](#footnote-5)

No Novo Testamento *ginosko* é usado aproximadamente 220 vezes. No Velho Testamento a palavra hebraica *yada* é o aquivalente do *ginosko.* A palavra hebraica *yada* (conhecer) é usada aproximadamente 873 vezes no Velho Testamento ‑ em mais de 500 destas vezes, a LXX usou a palavra grega *ginosko* no seu lugar.

A sugestão é que a palavra hebraica do *yada*, e assim o *ginosko* da LXX, fornece o significado de escolher ou determinar, e que este sentido passou para as escritas do Novo Testamento. Nossa própria convicção é que esta não é uma impressão justificável.

Ainda os defensores deste ponto de vista parecem capazes de citar algumas referências em sua defesa. Nós analisaremos nas próximas páginas as quatro referências com as maiores plausibilidades no Novo e no Velho Testamento, usadas para tentar mostrar que conhecer pode significar escolher. Nossa conclusão é que se estas têm implicações de “escolha” é porque elas formam parte de um conhecimento no sentido duma **relação especial**. Elas não ter nenhuma equação direita de “escolha” com a palavra grega *ginosko* .

1. **O Uso No Velho Testamento**

(1) Amós 3:2‑3, “*De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido; portanto eu vos punirei por as vossas iniquidades. Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?*”

Se a pessoa substituísse “conhecido” por “escolhido”, o versículo ainda ensina a verdade. Nós sabemos que Israel era a nação escolhida, e “*vós vos tenho escolhido (conhecido)*...” seria uma verdadeira declaração. Porém, o contexto de Amós mostra claramente que o que está em vista não é a escolha, mas um relacionamento especial. Um relacionamento especial, é claro, normalmente é estabelecido como o resultado de uma escolha, mas um relacionamento é certamente mais do que uma escolha. Os dois conceitos não são a mesma coisa.

Em Amós 2:10‑12, o SENHOR diz: “*Também vos fiz subir da terra do Egito, e quarenta anos vos guiei no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu. E dentre vossos filhos suscitei profetas, e dentre os vossos jovens nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? diz o SENHOR. Mas vós aos nazireus destes vinho a beber, e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizareis.* “ O SENHOR está reclamando por causa do relacionamento especial que Ele tinha com eles, e apesar do Seu cuidado especial e Sua proteção desta nação, eles rejeitaram os Seus favores e quebraram o concerto. Por isto o Seu julgamento seria maior.

Ele repete o seu tema em Amos 3:1‑3: “*Ouvi esta palavra que o SENHOR fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a família que fiz subir da terra do Egito, dizendo: De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido; portanto eu vos punirei por todas as vossas iniquidades. Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?* “ O SENHOR está se referindo ao Seu conhecimento pessoal deles, um relacionamento estabelecido quando Ele os tirou do Egito.

O versículo três (“*Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?*”) parece enfatizar que este relacionamento especial explica o tratamento especial de Deus para com eles. O LXX lê: “Deviam dois passearem juntos a menos que eles conheçam um ao outro?” A palavra *conhecer* aqui é derivada de *ginosko.*

O que este versículo significa exatamente? Nós notamos que é seguido (versículos 4-6) por uma série de exemplos que mostram que uma coisa acontece por causa de outras coisas.

* *4 Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa?*
* *Levantará o leãozinho no seu covil a sua voz, se nada tiver apanhado?*
* *5 Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela?*
* *Levantar-se-á da terra o laço, sem que tenha apanhado alguma coisa?*
* *6 Tocar-se-á a trombeta na cidade, e o povo não estremecerá?*
* *Sucederá algum mal na cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?*

Semelhantemente, nós entendemos, duas pessoas não caminham juntas (em amizade ou relação) a menos que seja por um acordo anterior. O Senhor Deus já definiu o Seu relacionamento com Israel, quando eles concordaram de fazer uma aliança com Ele, e então Ele os conheceu no deserto. Isto explica o Seu interesse especial por eles agora. É porque como uma nação eles conheceram Deus deste modo especial, assim as consequências dos seus pecados são mais sérias.

Então, o profeta seguramente está se referindo a um relacionamento, não a uma escolha. Se ele somente estivesse falando de “escolha”, por que ele deveria depois falar de dois andarem juntos por um acordo mutuo? Conhecer alguém no sentido de relacionamento implica, é claro, que algum tipo de escolha já foi feito. Mas a palavra *conhecer* certamente neste sentido significa muito mais que escolha. Igualmente, deve ser enfatizado, a referência do profeta em Amós 3:2 para o seu relacionamento especial com Deus, e não somente para a escolha deles por Deus.

(2) Oséias 13:5, “*Eu te conheci no deserto, na terra muito seca.*”

O mesmo sentimento é encontrado em Oséias 13:5. É mais natural entender este versículo como falando dum relacionamento em lugar de somente uma escolha. O Senhor não iria dizer: “Eu te escolhi no deserto ... ” quando sabemos que a escolha por Israel foi feita muito tempo antes daquele tempo. Seguramente Ele se refere lá ao Seu relacionamento contínuo com eles. Talvez o ponto mais importante para notar aqui é que o livro inteiro de Oséias é sobre um relacionamento quebrado (veja 8:2‑3, 6:3, 7:15, 11:1). Oséias e a sua esposa infiel provêm a lição de objeto para isto (cap. 3). Novamente, este relacionamento especial era o que o profeta tinha em mente. Este relacionamento especial pode implicar que houve uma escolha, mas é muito mais do que uma escolha. Este versículo não apresenta nenhuma base para supor um conceito de “escolha” fora do que está incluso num relacionamento especial.

(3) Gênesis 18:17‑19, “*E disse o SENHOR: Ocultarei eu a Abraão o que faço, Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra? Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR, para agir com justiça e juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.*”

O texto parece ter o significado “Porque eu sei que Abraão ordenará os seus filhos”. Isto faz sentido no texto, mas de fato a frase hebraica inteira parece indicar propósito: “Eu te conheci ... *para o fim que* ... “ O que é então o seu significado?

O que nós temos que fazer é considerar o versículo 19 na luz do contexto inteiro. A declaração do SENHOR: “Eu o tenho conhecido... para o fim de que seus filhos guardem o caminho do SENHOR “; não aconteceu em um vácuo. É dado como a razão para a decisão de Deus revelar a Abraão os seus planos sobre Sodoma. Se Deus somente estivesse se referindo a uma *escolha* de Abraão, por que isto deveria ser a base ou razão para Deus revelar os seus planos a ele? A escolha de uma pessoa não é necessariamente uma razão para confiar nele. Por outro lado um relacionamento especial ou amizade com uma pessoa é uma razão óbvia para confiar nele. Isto seguramente é o que o hebraico significa aqui.

Ninguém, é claro, diria que Deus não escolheu Abraão, nem que a sua amizade com Abraão não era um resultado da sua própria escolha gratuita. Mas é outra coisa a dizer que o “conhecimento” de Deus a Abraão era o resultado da Sua “escolha”; é totalmente outra coisa dizer que o Seu conhecimento era *equivalente* à sua escolha. É a Sua própria amizade, e não a escolha previa à amizade, que é a base para Deus estar confiando nele. As palavras *Porque eu o tenho conhecido*... se refere a uma relação especial (amizade) e não somente a uma escolha.

(4) Jeremias 1:5‑6, “*Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saísses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta. Então disse eu: Ah, Senhor DEUS! Eis que não sei falar; porque ainda sou um menino.*”

O sentido da palavra *conhecer* aqui parece ser semelhante ao sentido na qual o próprio Jeremias usa em Jeremias 12:3, “*Mas tu, ó SENHOR, me conheces, tu me vês, e provas o meu coração para contigo; arranca‑os como as ovelhas para o matadouro, e dedica‑os para o dia da matança.* “ O versículo significa que Deus *completamente compreende* a natureza de Jeremias, e nesta base “o colocou aparte” (o santificou) até mesmo antes do seu nascimento. Por que o Senhor começa suas palavras para com Jeremias o assegurando que Ele completamente entendeu a sua natureza mesmo antes que ele nascesse? A resposta é vista na reação imediata de Jeremias às palavras de Deus sobre “*te dei por profeta*. “ Jeremias exclama: “*Ah, Senhor DEUS! Eis que não sei falar*”! Certamente, diz Jeremias, deve haver algum engano ‑ eu estaria sem jeito em tal tarefa! Que cortesia do Senhor começar a sua mensagem com Jeremias, com a certeza pessoal que Ele o conhece melhor do que ele próprio, que o Seu compromisso foi planejado por muito tempo com base naquele conhecimento.

Deus, é claro, escolheu Jeremias antes do seu nascimento ‑ porque uma escolha está envolvida na santificação. Mas o seu conhecimento é a base da escolha (santificação). Isto não pode ser o mesmo do que a escolha.

1. **O Uso de *Ginosko* no Novo Testamento**

Nós podemos examinar agora as duas referências do Novo Testamento geralmente citadas para ligar *ginosko* com eleição. Ambas são expressões idiomáticas, e nós temos que examinar os seus contextos muito cuidadosamente para entendermos o seu significado.

(1) 1 Coríntios 8:1‑4, “*Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica. E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber. Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele. Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só.*”

Este é um dos dois versículos, (fora as 221 vezes outras vezes) que *ginosko* é usado no Novo Testamento, e que os calvinistas tentam forçar a ideia que existe “escolha” nesta palavra. Porém, há duas perguntas que nós deveríamos fazer. **Primeiro**, Paulo achava que a palavra iria significar “escolhido” para os seus leitores? Certamente não, porque não há nenhum uso assim no grego secular, e, até mesmo no LXX não mostra nenhuma instância clara deste uso. **Segundo**, há algum significado comum de “conhecer”, que se encaixa melhor ao contexto? Nós acreditamos que há.

Paulo está explicando como um Cristão pode saber que a carne sacrificada aos ídolos não é diferente de qualquer outra carne sem dar a ele nenhuma razão para se exaltar com este conhecimento. Paulo enfatiza que as coisas externas, em si mesmas, não nos fazem agradáveis a Deus (vs. 8). Não é o próprio conhecimento que importa, mas se a pessoa ama a Deus e que Deus reconheça seu amor (conhece). Outros homens podem ficar impressionados por algum conhecimento sobre rituais externos, mas Deus reconhece um verdadeiro servo pelo seu amor.

Mais uma vez o uso de *ginosko* implica uma relação especial. Não há nenhuma razão para supor que Paulo queria que fossemos além deste significado simples para adicionar um conceito de “eleição”.

(2) Gálatas 4:8‑9, “*Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?*”

Tanto faz o significado deste versículo, ele não parece ser pertinente à discussão presente. A linha de argumento aparentemente usada é assim: “conhecimento” em Gálatas 4:9 significa “eleição” ou “escolhido com antecedência”. Mas o versículo implica que o seu estado presente de conhecer e ser conhecido por Deus substituiu um estado anterior de não ser conhecido. Se Deus “os conheceu antes” desde o princípio (o sentido de eleição), como Paulo poderia implicar que o estado presente de conhecimento mútuo substituiu um estado anterior onde nem um ou o outro se “conheceu”? Seja qual for o sentido de “conhecer” aqui, deve ser diferente da “presciência” de Deus dos cristãos.

Mas o que poderia ser o sentido de conhecer neste verso? Os Gálatas estavam se pondo debaixo de regulamentos de serviço para servir os “*rudimentos*” (ou “espíritos rudimentares”) que eles imaginavam ser de mais importância na vida diária do que a fé em Deus e o serviço por amor. Paulo parece estar fazendo um contraste entre a escravidão que eles buscavam debaixo de “*rudimentos fracos e pobres*” e o fato que o próprio Deus dos cristãos mostrou interesse neles. Não somente eles chegaram a conhecer Deus, mas Ele também os tinha conhecido de igual forma. Isto mostra como inferior à fé verdadeira era o serviço dos não deuses. Paulo poderia ser interpretado assim: “Antigamente quando vocês não reconheciam a Deus, vocês eram escravos de seres que na sua natureza não são nenhum deus. Mas agora vocês reconhecem Deus ‑ ou melhor, agora que Ele os tem reconhecidos ‑ como vocês podem retroceder aos espíritos maus e pobres dos rudimentos?” Em todo caso, a palavra *conhecimento* deve significar algo diferente aqui do que “conhecendo antes”.

4) Resumo do Sentido de *ginosko*

O estudo acima foi para analisar se nós poderíamos ter alguma ligação entre “eleição” e a palavra hebraica *yada* ou a palavra grega *ginosko*. Das mais de 873 vezes que *yada* se encontra no Velho Testamento, nenhuma vez pode ser mostrado no seu contexto onde é ligado com eleição, até mesmo os quatro mais usados pelos calvinistas. O uso principal nestes versículos é demostrar um relacionamento especial.

No Novo Testamento nós também não podemos encontrar quaisquer versículos que usa *ginosko* para significar “escolhido”. Em outras palavras, nós não podemos achar nenhum lugar na Bíblia onde parece que “escolhido” é o sentido pretendido pelo escritor, a não ser que mudemos radicalmente o verdadeiro sentido do versículo. É verdade que pode haver alguns versículos onde a ideia de eleição poderia fazer sentido, mas não sem violar o real ensinamento do trecho. Nós concluímos que ginosko poderia ter a *conotação* de eleição, mas como uma parte integrante de um relacionamento especial ‑ não como um conceito único ou principal.

Quando o calvinista fala que a palavra *ginosko* tem uma “terra comum” e uma implicação “muito clara” de eleição na Bíblia, eles estão apenas forçando sua interpretação filosófica sobre as Escrituras. Mas o calvinista precisa defender esta posição falsa para manter sua filosofia intacta.

O conceito de eleição na palavra *ginosko* é forçada sobre a Bíblia. A Bíblia não nos ensina isso.

**b. Estudo Sobre Conhecer Antes (“Dantes Conheceu” (*proginosko*** G04267 προγινοσκω**): o verbo) e Conhecimento Previo (“Presciência” (*prognosis*** G04268 ***προγνωσις*): o substantivo).[[6]](#footnote-6)**

**1) A Definição**

A palavra grega presciência (***prognosis***) na literatura grega geral simplesmente significa “conhecimento com antecedência”, ou às vezes “prognose” no sentido de medicina.

Na igreja primitiva o termo era às vezes usado como um sinônimo de profecia. Quando usado por Deus sempre parece significar conhecimento com antecedência ‑ normalmente de eventos. Nós não conseguimos achar nenhuma sugestão em quaisquer das escritas da igreja primitiva que “presciência” foi interpretada no sentido que os teólogos calvinistas a interpretam.

**2) Como É Usado**

No Novo Testamento é usado só sete vezes, cinco (5) vezes como verbo e duas (2) vezes como substantivo.

**O verbo**, *proginosko,* é usado três (3) vezes com Deus:

* Romanos 8:29, “*Porque os que* ***dantes conheceu*** *também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.*”

Paulo está afirmando que nossa predestinação é baseada sobre a presciência de Deus. Nós vamos tratar este versículo mais abaixo.

* Romanos 11:2, “*Deus não rejeitou o seu povo, que* ***antes conheceu*** *...* ”

Paulo está afirmando que Deus não rejeitou Israel que foi antes conhecido por sua presciência.

O objeto do “prévio‑conhecimento “ neste versículo é pessoal. Poderia significar qualquer um dos seguintes:

1) Quando Deus fez as promessas com Israel, Ele sabia que a maior parte da nação rejeitaria seu Filho. Apesar deste conhecimento, Deus fez as promessas e assim não nega elas agora. Isto seria interpretar “conhecimento” no sentido de *conhecimento de pessoas, implicando o entendimento deles*, isto é, um conhecimento de pessoas que não implicam um relacionamento, mas uma compreensão dos seus pensamentos e reações.

2) Deus entrou em um relacionamento pessoal com Israel antes da sua incredulidade a qual Paulo fala. Deus “conheceu antes” ou entrou num relacionamento especial com eles antes. Isso não significa que Deus entrou numa relação especial em algum tempo anterior com os Israelitas de hoje; significa que ele entrou numa relação com o Israel que já existiu antes nos tempos do Velho Testamento, e como Ele considera integralmente os Israelitas presentes. Não teriam razão para trazer o conceito de escolha além do que seria uma parte integrante de uma relação especial.

* 1 Pedro 1:18-20, “*Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado incontaminado, O qual, na verdade,* ***em outro tempo foi conhecido****, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós;*”

Será que Pedro quis dizer que Deus conheceu Cristo antes que o mundo tenha começado? O Pai tinha, é claro, uma relação especial com o Filho antes da criação; e interpretar que Pedro queria dizer isso seria bastante consistente com um dos significados (relação especial) da palavra conhecer. Porém, parece haver pouca razão para Pedro declarar esta verdade aqui.

O contexto pode nos ajudar entender o trecho melhor. Pedro fala que o sofrimento e a morte de Cristo, que providenciou nossa Salvação pela fé, era algo que os profetas entenderam vagamente e buscaram entender (vs. 10‑11). Até mesmo os anjos desejam examinar tais coisas. E com isso em mente, Pedro diz que deveríamos concentrar nossa atenção e esperança na morte de Jesus, sabendo que nós fomos redimidos pelo sangue de Cristo de qual o cordeiro sacrificatório do Velho Testamento era somente uma figura.

Ele concluiu com as palavras: “*O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós*”. Deus conhecia a missão remissória do Messias antes que a história começasse, mas sua manifestação atual não veio até Jesus Cristo.

Pedro está afirmando que Jesus Cristo, como o cordeiro perfeito, foi conhecido por Deus, mesmo antes da fundação do mundo. Parece neste contexto o conhecimento em visto aqui é *o conhecimento de fatos*. Em todo caso, certamente não há nenhuma referência aqui para a ideia de “pre-ordenação”, “eleição” ou “predestinação”.

O Substantivo: *prognosis* é usado 2 vezes no Novo Testamento.

(1) Atos 2:23, “*A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e* ***presciência*** *de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;*”

Este uso da palavra é semelhante a *conhecimento de fatos*, a presciência de eventos. Deus fez os seus planos na luz daquilo que Ele soube que aconteceria. O plano de Deus para entregar o seu Filho foi feito no conhecimento de que eles o crucificariam. A morte de Cristo na cruz era ambos determinado e conhecido antes do acontecimento.

(2) I Pedro 1:2, “*Eleitos segundo a* ***presciência*** *de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.*”

Nossa eleição é baseada na presciência de Deus.

**3. Os Calvinistas e a Presciência**

**a. A Posição Calvinista**

Apesar da falta de um apoio verdadeiro das Escrituras, os calvinistas insistem em afirmar que presciência é a mesma coisa de predeterminação ou pré-eleição. Eles fazem isso igual ao “decreto divino “[[7]](#footnote-7) de Deus. Eles fazem isso, não baseado sobre as Escrituras, mas sobre sua filosofia “calvinista “.

Considere a declaração de Chafer:

“... presciência por parte de Deus leva com esta, ... toda a força de um propósito soberano. Uma coisa não pode ser conhecida antes que não está certa, e nada está certo até que o decreto soberano de Deus o faça assim.”[[8]](#footnote-8)

Chafer tenta fazer um caso para o termo “presciência” ser limitado ao que Deus definitivamente tem preordenado ou predestinado. A sua autoridade é Hodge que diz:

“De acordo com o conceito Bíblico, Deus conheceu antes porque Ele preordenou todas as coisas, e porque na sua providência Ele certamente fará com que tudo aconteça. A sua presciência não precisa esperar pelos eventos, mas simplesmente é o conhecimento que Deus tem do seu próprio propósito eterno.”[[9]](#footnote-9)

Como nós vimos acima isto NÃO É um “conceito Bíblico”. A lógica do calvinismo tem que voltar continuamente à declaração que Deus “preordenou TODAS as COISAS”. Tanto faz a sinceridade dos calvinistas e a enorme frequência com que eles o tentam dizer. Escute de novo o que Hodge disse: “... Deus conheceu antes porque Ele preordenou todas as coisas ...”.

Se Deus conhecesse tudo antes, e a Sua presciência fosse determinativa, é claro que isso requereria a conclusão de que Deus determinou tudo antes. E a presciência deixaria de ser presciência no sentido visto na leitura secular e Bíblica.

**b. Os Problemas Sérios Para Esta Posição**

Quando os calvinistas afirmam que a presciência é determinativa, eles criam alguns problemas sérios.

**1) Os Calvinistas tornam Deus responsável pelo pecado.**

Nenhum estudante racional da Bíblia sugere que há uma palavra nas Escrituras que implica que Deus é responsável pela rebelião de Lúcifer ou a queda de Adão. Estes são apenas dois exemplos que mostram que dentro do propósito eterno de Deus há coisas que Ele *permite*, mas não *causa*. Deus não *falhou* porque um dos querubins que Ele criou para a Sua própria glória se rebelou contra Ele.

Ezequiel 28:16, “*Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas.*”

Deus não é menos soberano porque Adão escolheu rebelar-se no Jardim do Éden.

Gênesis 3:17, “*E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.*”

O bom senso sugere que o Deus soberano e onipotente pretendia permitir estes incidentes, *conhecendo antes* os resultados.

Lembre-se que todos estes eventos eram uma vez futuros e, então, “conhecendo antes”. Deus “conheceu antes” as implicações da rebelião de Lúcifer, da queda do homem e do pecado. O calvinista é preso no seu próprio cenário. Enquanto ele busca provar que o “propósito eterno” de Deus e o seu “decreto” incluem a “Eleição Incondicional” de alguns poucos escolhidos, há uma necessidade irreconciliável para explicar o pecado. Fazendo a presciência determinativa, o Calvinista coloca a culpa do pecado aos pés de Deus.

Dr. A. J. Wall mostra a falasia da posição calvinista:

“Ele previu o que aconteceria, mas ele não determinou isso e então não foi responsável pelo o que aconteceu no tempo. Deus viu o fim desde o princípio... Será que isto significa que Deus elegeu todo assassinato, todo ato de embriaguez, todo ato de adultério, toda pessoa a ser salva, ou toda pessoa para não crer, porque Ele viu o fim desde o princípio?”[[10]](#footnote-10)

**2) Será que Deus tem menos capacidade do que o homem.**

Será que Deus alguma vez contemplou a criação de outros mundos semelhantes ao planeta terra? Em toda a probabilidade, sendo onisciente, Deus considerou todos os pensamentos santos e racionais que uma mente poderia entreter. Será que o Deus onisciente tinha “presciência” de tudo que aconteceria se Ele trouxesse à existência uma criação múltipla? Certamente Ele o tem. Será que assim Ele tem “predestinado” que estes outros mundos possíveis serão criados por Ele ter “conhecido antes” o resultado de tal criação? Claro que não.

Nós temos que concluir que a lógica de Chafer estava incorreta quando ele disse:

“...presciência por parte de Deus leva com isto,... toda a força de um propósito soberano. Uma coisa não pode ser conhecida antes que não seja certa, e nada é certo até que o decreto soberano de Deus assim faça isto. “ [[11]](#footnote-11)

Chafer tenta defender a filosofia calvinista. O seu argumento é que a presciência sempre deve ser concreta ‑ nunca abstrata. Se isto fosse a verdade, seria impossível para Deus conhecer antes qualquer coisa a menos que na verdade viesse a acontecer. Tal raciocínio é uma limitação severa da soberania e onisciência de Deus. Limitar a presciência para incluir só essas coisas que Deus pretendia fazer é sugerir que Deus não pode ter conhecimento anterior de circunstâncias potenciais. Chafer parece limitar o termo “presciência” para os eventos que Deus planejou.

Em questão está a onisciente soberania de Deus. Se o homem tem uma certa capacidade de conhecer o futuro baseado nas suas observações; então, por que Deus não é capaz de conhecer o futuro baseado na sua onisciência sem a necessidade de o determinar? Por que Deus deve ser limitado pela filosofia calvinista? Deus poderia ter dito a si mesmo na eternidade passada:

“Eu conheci antes os resultados de criar uns trilhões de mundos diferentes com trilhões de possibilidades diferentes. Eu sei o resultado de criar um mundo no qual os anjos seriam os habitantes principais. Eu sei o resultado de criar um mundo com seres que têm certas caraterísticas de ambos os anjos e os homens. Cada mundo poderia ter uma combinação diferente de homens e nações, com níveis diferentes de inteligência e de habilidade”.

“Depois de considerar todas as opções, eu decidi criar o mundo, começando com Adão e Eva, que iria trazer a maior gloria e honra para mim. Este era um entre os trilhões que eu visionei.”

Com que autoridade o calvinista pode afirmar que o Deus soberano não poderia conhecer o futuro sem o determinar primeiro? Note a duplicidade de Chafer:

“A doutrina da presciência divina é, em relação à evidência na qual descansa limitada ao Texto Sagrado... Teorias e noções que apresentam assuntos hipotéticos para esta concepção Bíblica devem ser tratadas como sem ligação para o âmbito da doutrina.”[[12]](#footnote-12)

Isto é o que é conhecido proverbialmente como “a panela que chama a caldeira negra”. As “teorias e noções” dos calvinistas também devem ser vistas “sem ligação para o âmbito da doutrina”. As “teorias e noções” de Calvino que pertencem à soberania, predestinação, eleição, etc., não são tiradas da Bíblia, mas são impostas sobre a Bíblia. Não há nenhuma evidência na Bíblia que Deus arbitrariamente predestinou bilhões de almas a sofrer eternamente no Lago de Fogo; mas esta foi a posição que Agostinho inventou e Calvino acreditou e ensinou.

**4. A Posição Bíblica da Presciência**

Sem dúvida, todos os eventos que a Bíblia profetiza sobre o futuro virão a passar.

1 Reis 8:56, “*Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo.*”

Mas não há nenhuma autoridade Bíblica para ensinar que Deus predestinou tudo aquilo de que Ele tem presciência. Não difame a soberania de Deus para sugerir que o seu “*determinado conselho*” causa o pecado, nem as ações de Satanás, pois a Bíblia declara que o diabo anda “*em seus próprios caminhos*”. Nem difame a soberania de Deus para sugerir que a predestinação e eleição são causadas pela sua presciência.

1. **A Presciência Não Significa Escolha**

Muitos estudiosos famosos da Bíblia têm reconhecido o fato que presciência não é determinativa.

O presbiteriano **M. R. Vincent** comenta sobre Romanos 8:29 e disse:

“Dantes Conheceu. Cinco vezes no Novo Testamento. Em todos os casos significa presciência. Não significa pre-ordenança. Significa presciência, não pre‑eleição.” Então em uma nota de rodapé, Vincent diz: “A tentativa para ligar a isto o sentido de pre‑eleição, para fazer isto incluir os decretos divinos, vem de considerações dogmáticas no interesse de uma predestinação rígida.”[[13]](#footnote-13)

**Harold Mackay** cita Vincent do seu livro *Word Studies in the New Testament* (Estudo de Palavras no Novo Testamento) assim:

“ ...Presciência... significa saber de ante mão, não pré-eleição. A tentativa de ligar a esta o sentido de pré-eleição, para a fazer incluir o decreto divino, vem de considerações dogmáticas no interesse de um predestinarismo rígido. “ [[14]](#footnote-14)

Em 1893, o grande estudioso francês **Frederick Godet** disse no seu comentário sobre Romanos:

“Alguns deram à palavra “presciência” o significado de anteriormente eleger, escolher, destinar, (Calvino, etc.). Não só é este significado arbitrário, sendo sem exemplo no Novo Testamento, e como até mesmo no grego profano a palavra “conhecer “ tem o significado de só decidir quando aplica a alguma coisa, como quando nós dizemos: julgar um caso; e nunca quando aplica à uma pessoa; mas também o que ainda é mais decididamente oposto a este significado é o que segue: ‘*também os predestinou*', para naquele caso os dois verbos seriam idênticos em sentido, e não podem ser ligados pela partícula de graduação, '*também*‘, especialmente devido a Romanos 8:30, onde os graus sucessivos de ação divina estão estritamente distintos e graduados... Não há uma passagem no Novo Testamento onde a palavra 'conhecer‘ acima de tudo não contenha a noção de ‘conhecimento’ corretamente assim chamado.”[[15]](#footnote-15)

Fazendo um comentário sobre Romanos 8:29, **Dr. Leaner S. Keyser** disse:

“Se você lesse isto assim: ‘Porque os que Ele dantes conheceu que preordenaria, Ele os preordenou... ' [isto] seria equivalente a dizer: ‘Quem Ele preordenou, Ele os preordenou'; e isso faria de Paulo um escritor monótono. Se Paulo quisesse dizer através de ‘dantes conheceu’ ‘preordenou’, por que ele não usou a palavra certa? “[[16]](#footnote-16)

**Dr. William Evans** no seu livro famoso sobre doutrina escreveu:

“Nós não devemos confundir a presciência de Deus com a sua pre-ordenação. As duas coisas são, de certo modo, distintas. O fato que Deus conheceu antes uma coisa faz tal coisa certa, mas não necessária. A sua pre-ordenação é baseada na sua presciência. “[[17]](#footnote-17)

**C. Wordsworth** explicou isto deste modo:

“A presciência de Deus, entretanto prevê tudo, não força nada. Ele conheceu tudo antes; mas nada será por Ele ter presciência disto. “[[18]](#footnote-18)

**Dean Henry Alford** também estava bastante definido neste assunto:

“O conselho e presciência de Deus não devem ser unidos... como se eles fossem agentes... O conselho e a presciência de Deus não são o mesmo; o anterior designa o seu plano eterno pelo qual Ele organizou todas as coisas (consequentemente o conselho determinado) ‑ o posterior a onisciência pela qual toda parte deste plano é prevista e não esquecida por Ele. “[[19]](#footnote-19)

**Dr. R.A. Torrey**, um presbiteriano e um grande servo de Deus, falou de presciência:

“As ações de Judas e o resto foram incluídos no plano de Deus, e assim fez uma parte dele. Mas não significa que estes homens não eram perfeitamente livres na sua escolha. Eles não fizeram como foi feito porque Deus soube que eles fariam assim, mas o fato que eles fariam assim era a base na qual Deus conheceu isto. Presciência não mais determina as ações de um homem que pós-ciência. **Conhecimento é determinado pelo fato, não o fato pelo conhecimento**... Deus sabe desde toda a eternidade o que cada homem fará, se ele renderá ao Espírito e aceitará Cristo, ou se ele resistirá ao Espírito e recusará Cristo. Aqueles que O receberão estão ordenados à vida eterna. Se quaisquer estão perdidos é simplesmente porque eles não virão a Cristo e assim obterão a vida (João 5:40, “*E não quereis vir a mim para terdes vida*.”), e todos que vêm serão recebidos (João 6:37, “*Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.*”). “ [[20]](#footnote-20) (ênfase minha)

**b. Presciência Do Que?**

O uso do termo “presciência “ implica que Deus teve um conhecimento anterior de algo. Presciência é a capacidade de ter conhecimento anterior a um evento acontecer. Toda a profecia da Bíblia é um resultado da presciência de Deus.

A presciência é a base da nossa predestinação (Romanos 8:29, “...*os que dantes conheceu também os predestinou...*”) e da nossa eleição (I Pedro 1:2, “*Eleitos segundo a presciência de Deus...*”), mas o que Deus conheceu antes de nós predestinar e eleger? Deus não baseia a nossa predestinação ou a nossa eleição em qualquer boa obra que o homem possa fazer; não foi por causa de nenhum mérito previsto no homem, ou obediência da lei, ou de caráter meritório que Deus tenha visto.

Muitos eruditos reconheceram que o objeto principal da presciência é a nossa salvação.

**H.H. Hobbs** disse:

“A Bíblia ensina que Deus previu a escolha dos homens... A presciência também é relacionada à eleição (I Pedro 1:2). Isto só se refere à eleição de indivíduos no sentido que Deus previu quem receberia ou rejeitaria a sua provisão para o pecado (Romanos 8:29). Mas mesmo a presciência de Deus deixa o homem livre e responsável na sua escolha... Um Deus onisciente soube anteriormente quem rejeitaria ou aceitaria a sua salvação. Mas a sua presciência não O faz responsável pela escolha do homem. “ [[21]](#footnote-21)

**Dr. E.Y. Mullins** disse:

“Será que Deus escolhe os homens para salvação por causa das suas boas obras ou porque Ele prevê que eles acreditarão no evangelho quando for pregado a eles? Sem dúvida Deus prevê a sua fé. “[[22]](#footnote-22)

**W.E. Vine** no seu *Expository Dictionary of New Testament Words* (Dicionário Expositivo de Palavras do Novo Testamento) falou:

“A presciência de Deus é a base dos seus conselhos preordenados... Presciência é um aspecto de onisciência... A presciência de Deus envolve graça que elege, mas isto não impede a vontade humana. Ele conheceu antes o exercício da fé que traz a salvação. “ [[23]](#footnote-23)

**Frederick Godet** disse:

“Em que respeito Deus os conheceu antes?... Há apenas uma resposta: presciência daquele que seguramente cumpriria a condição de salvação, quer dizer a fé; assim ‑ presciência que seriam Dele pela fé... Então é a fé do crente, como um fato futuro, mas é a sua visão já existente que determina a sua presciência. Esta fé não existe porque Deus a vê; Ele a vê, pelo contrário, porque aparecerá num determinado momento no tempo.”[[24]](#footnote-24)

**Dr. Leander S. Keyser**, teólogo grandemente respeitado por Harry Ironside, teve este comentário:

“Seguramente se Deus honra a fé tanto para torná-la o veículo da justificação, em tempo, não iria de nenhuma maneira derrogar a sua honra por Ele ter levado isto em conta nas deliberações da eternidade... Está claro que Deus deve ter preordenado o plano inteiro da redenção devido ao pecado. Então por que Ele não poderia predeterminar a salvação através da fé? E se a pre-ordenação devida ao pecado não O desonrasse, por que a pre-ordenação devido a fé O desonraria? Ainda mais assim, desde que o pecado é algo completamente desprezível a Ele e ao contrário da sua vontade, enquanto a fé é um princípio santo... Com o passar do tempo Ele revelou que a fé seria a condição de salvação, Ele deve ter preordenado isto para ser assim pela eternidade. Seguramente, então, para esses que Ele conheceu antes que obedeceriam a sua condição claramente anunciada, Ele faria a sua predeterminação efetiva. Assim a eleição deveria ter sido ‘devido a fé'. E se lembra, ‘é pela fé, para que seja segundo a graça'.[[25]](#footnote-25) “[[26]](#footnote-26)

Mais tarde o **Dr. Keyser** também disse:

“O apóstolo diz mesmo até aqui que ‘Eleitos SEGUNDO a presciência de Deus Pai', isso mostra que a eleição de Deus é determinada pela Sua presciência. Então Ele poderia ter conhecido antes esses que se humilhariam e aceitariam a Sua graça por fé simples e por rendição de si mesmo. “[[27]](#footnote-27)

**c. A Presciência de Deus da Igreja**

I Pedro 1:1‑2, “*Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia;* ***Eleitos segundo a presciência de Deus Pai****, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.*”

Romanos 8:28‑30, “*E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porque* ***os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho****, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.*”

A presciência de Deus precede a sua eleição e predestinação. Desde que Deus, em Cristo, nos escolheu antes da criação (Efésios 1:4, “*Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;*”), parecia que eles eram conhecidos mesmo antes que o mundo começou. Então, o que significam “presciência “ aqui? São duas alternativas validas:

1) Deus os conheceu, ou teve uma relação especial com eles.

2) Deus conheceu fatos acerca deles, o que eles iriam fazer.

.

Estas colocações são basicamente iguais, mas vamos considerar estas idéias mais de perto:

* + - * 1. *Relação Especial*

Os calvinistas estão unidos na suposição comum que o termo presciência não só implica entendimento passivo, mas também alguma ação na parte de Deus. Está baseado na idéia que como *ginosko* pode significar “escolha “ ou “colocado aparte”, assim *proginosko* implica “colocado aparte anteriormente “ ou “eleição “. Se a palavra presciência está entendida desta maneira, há a dificuldade de achar um único versículo para apoiar isso. Admitidamente em alguns versículos *yada* ou *ginosko* está usada de uma relação especial onde poderia haver conotações de eleição. Mas certamente seria inaceitável deduzir disto que *ginosko* pudesse significar “escolha “ além de uma parte integral duma relação especial. Paulo certamente nunca poderia ter esperado tal significado de “presciência “ ser entendido pelos seus leitores romanos! Se isto realmente tivesse sido o seu significado, certamente ele teria dito “pre-eleito “ ou “pre-ordenado “ em lugar de “presciência “.

Mas há uma dificuldade mais séria. Quando é que Deus estabeleceu esta relação especial? Certamente nenhum Cristão diria que os seres humanos existiram antes do começo do mundo. Ele pode, talvez, dizer que eles existiram nos pensamentos de Deus. Mas se Deus tivesse uma relação dos “seus pensamentos sobre eles “, isto seria certamente igual a ter uma relação com eles. Ainda a referência de Paulo é a “esses quem ele conheceu antes... “; ele diz que Deus conheceu dantes os cristãos, não que Deus conheceu dantes os Seus pensamentos sobre os cristãos. Se a pessoa interpretar presciência para implicar uma relação especial, então deve ser com cristãos ‑ não com pensamentos sobre cristãos. Certamente a palavra *relação* implica que duas pessoas existem, para ser relacionadas pessoalmente um ao outro. A relação pessoal também implica uma ação‑reação de duas direções.

A ideia que Deus estabeleceu uma relacionamento especial no passado com pessoas no futuro não é logicamente coerente.

(2) *Conhecimento Sem Relação*

Este ponto de vista diz que Deus, na Sua presciência, nos predestinou para ser conforme a imagem do Seu Filho. Em outras palavras, Deus determinou o destino desses que são dEle na plena luz da Sua presciência. Esta interpretação é gramaticalmente de acordo com o uso Bíblico, e evita as implicações impossíveis da interpretação acima. Também cabe bem no contexto de Romanos 8:29, como nós consideramos agora.

Capítulo 8 de Romanos começa com a liberdade do crente da condenação, e como o Espírito assim quebra o poder do pecado sobre ele. Então Paulo fala em andar no Espírito, e como o Espírito operar nos crentes. De Romanos 8:17[[28]](#footnote-28) nós começamos a ver o futuro para a qual os crentes estão destinados ‑ nossa herança e glorificação. No versículo 23[[29]](#footnote-29) ele nota que nós também, entretanto temos o Espírito de adoção, esperamos tão ansiosamente junto a criação, para o tempo de adoção futura quando nós seremos revelados como filhos. Enquanto esperamos nós “gememos “ interiormente e almejamos o tempo próximo quando a redenção do corpo torna-se um realidade. Nós ainda não sabemos orar como devemos, como expressar estes gemidos e desejos para o futuro. Assim o Espírito participa e reparte nossas orações, com gemidos muito fundo para serem postos em palavras (vs. 26[[30]](#footnote-30)). Deus entende os gemidos do Espírito porque o Espírito intercede em nosso favor de acordo com os próprios desígnios de Deus (vs. 27). Porque nós sabemos que o Espírito de Deus usa tudo juntamente para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados (ou nomeados) de acordo com o Seu propósito (vs. 28). Versículo 29 começa com “porque “ (*hoti* no grego) se referindo atrás ao versículo prévio e dando a base para nosso conhecimento: “*Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho*... “.

Note que nesta passagem Paulo não se preocupa com a pergunta: por que ou como eles se tornaram crentes, e não os outros. Ele está falando a eles, como crentes, dos planos futuros de Deus para eles. Ele está dizendo que estes planos foram feitos com o conhecimento pleno deles e todas as suas fraquezas por Deus.

Paulo deixa claro em Efésio 1 que este destino está reservado para nós *em Cristo*. Assim nossa eleição não era como indivíduos, mas era uma eleição em Cristo, O Eleito. Efésios 1:4‑5 poderia ser traduzido literalmente: “*Ele nos elegeu* ***nEle*** *antes da fundação do mundo, para que nós deveríamos ser santos e irrepreensíveis diante dele em amor; predestinando nos para sermos colocados como filhos por Jesus Cristo, para si mesmo*... “ O destino reservado para nós é obtido em Cristo, e é obtido por Cristo. Efésios também nos mostra que a herança só é obtida em Cristo; Efésios 1:11 lê: “***Nele****, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;* “

Em resumo, qualquer destino que Deus tem para o crente, é só alcançado **em Cristo**. O Seu propósito inteiramente eterno só é realizado **em Cristo**. Nossa herança é obtida e nosso destino providenciado **em Cristo**, e este destino estava estabelecido por Deus na plena luz da Sua presciência.

Em Romanos 8:29 Paulo está escrevendo aos *crentes* sobre o Seu *próprio propósito*. A presciência que Ele tem implica uma compreensão completa deles, principalmente no fato que eles estão em Cristo. Ele está dizendo que Deus os reconheceu antes como salvos em Cristo e por isso os predestinou de serem na imagem de Cristo. Aos salvos, Deus quer dar aos crentes todas as coisas como co-herdeiros de Cristo. O contexto inteiro é do nosso próprio destino esperado, um destino feito entendendo nossa aceitação dEle, apesar das nossas naturezas e fraquezas, nós podemos realmente saber que **nada nos separará do amor de Deus** que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

Varias estudiosos concordam com a nossa posição:

O grande estudioso **Frederick Godet** nos dá estas perspicácias:

“O decreto da predestinação é fundado no ato da presciência. O que S. Paulo entendia por esta última palavra? Alguns deram à palavra *presciência* o significado de eleger, escolher, destinar anteriormente (Calvino, etc.). Não só é este significado arbitrário, como estando sem exemplo no Novo Testamento, e como até mesmo em grego profano a palavra para *saber* tem o significado de só decidir quando aplica a uma coisa, como quando nós dizemos: julgar um caso, e nunca quando aplica a uma pessoa; mas o que ainda é mais decididamente oposto a este significado é o que segue: *também os predestinou;* para naquele caso os dois verbos serem idênticos em significado, e não pôde ser ligado pela partícula de graduação, *também*, especialmente devido a [Romanos 8] versículo 30, onde os graus sucessivos de ação divina são estritamente distinguidos e graduados... Não há uma passagem no Novo Testamento onde a palavra *saber* não tenha acima de tudo a noção de *conhecimento*. O mesmo é o caso com a palavra presciência... Em que respeito Deus os conheceu antes?... Há apenas uma resposta: presciência da fé que seria a condição segura da salvação, isto é, fé; assim: tenho conhecido antes como sendo Seu por fé. Tal é o significado para uma multidão de comentaristas, o próprio São Agostinho nos seus primeiros anos, depois os expositores luteranos... Esta fé não existe porque Deus vê isto; Ele vê isto, pelo contrário, porque ela aparecerá em um determinado momento no tempo... Reuss certamente está enganado, então, dizendo destes dois verbos que substancialmente denotam ‘um e o mesmo ato'... A predestinação da qual Paulo fala não é uma predestinação à fé, mas uma predestinação para a glória, fundada na previsão da fé. “[[31]](#footnote-31)

**Dr. H.G. Thiessen** disse:

“Presciência não é de si mesma causativa, embora haja algumas coisas que Deus conheceu antes simplesmente porque espera com eficácia para causá-las. Há outras coisas que Ele conheceu antes porque Ele pretendia permiti-las que acontecessem; e ainda outras coisas que Ele conheceu antes porque Ele previu que homens fariam sem que Ele os causassem a fazer. Se Ele não pode conhecer antes, o previu posterior, então Ele não pode ter presciência que o pecado viria antes que fosse cometido... Deus conheceu antes o que os homens fariam em resposta à sua graça comum; e Ele elegeu esses a quem Ele previu que responderiam positivamente... Embora nós não sejamos contados em nenhuma parte da Bíblia, o que está na presciência de Deus que determina a sua escolha, o ensino repetido da Escritura que o homem é responsável para aceitar ou rejeitar a salvação, necessita nossa postulação que é a reação do homem à revelação que Deus fez de si mesmo, que é a base da sua eleição... Na sua presciência Ele percebe o que cada um fará com a sua habilidade restabelecida, e elege aos homens para a salvação em harmonia com o seu conhecimento da escolha deles por Ele. “[[32]](#footnote-32)

**e. A Verdadeira Presciência**

Nós simplesmente declaramos que Deus desde a fundação do mundo planejou o meio da salvação, não planejou que iriamos aceitar ou não seu Filho (Isaías 64:6, “*E adoraram‑na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.*”); que Ele pede a todos os homens para se arrependeram (Atos 17:30, “*Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;*”); que na sua graça soberana Ele proveria a capacidade para responder (Isaías 1:18, “*Vinde então, e argüi‑me, diz o SENHOR: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.*”); e que na sua graça soberana Ele elegeu pessoas que Ele soube antes que obedeceriam a sua voz (I Ped. 1:2, “*Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.*”).

Com este ponto de vista da eleição, Deus é tão soberano como Ele se revelou ser. Com este ponto de vista, não há nenhuma possibilidade do propósito de Deus ser derrotado. Ele soube antes a resposta de cada pessoa antes que o mundo começasse, da mesma maneira que Ele soube antes o resultado da rebelião de Lúcifer e o pecado de Adão. Com este ponto de vista, não é necessário mudar o fato de que “*Deus amou o mundo*“ (João 3:16) ou o fato de que Deus “*é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender‑se.*” (II Ped. 3:9). Com este ponto de vista, toda a história humana se torna uma demonstração significante do que Deus sabia antes, em vez de um exercício sem sentido. Com este ponto de vista, Deus não faz uma seleção arbitrária de bilhões para o Lago de Fogo. Com este ponto de vista, como Lúcifer e Adão, todo homem fica claramente responsável para a sua própria escolha do mal. Com este ponto de vista, cada versículo da Bíblia que descreve os eleitos se encaixa perfeitamente. Com este ponto de vista, nosso Deus é absolutamente exaltado como soberano, santo, justo, amado, onisciente, onipotente, e disposto a salvar o pecador mais vil pela graça e graça só.

Entretanto, nenhum entendimento sensato da palavra *presciência*, exige que tal conhecimento seja a causa do evento. Como previamente demonstrado, é a filosofia dos calvinistas relativa ao seu significado particular da soberania que faria a Deus, ambos a “causa” e o “efeito” de tudo que acontece dentro da sua criação. Os calvinistas citam freqüentemente ‑ “*A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos* “ (Atos 2:23) ‑ como prova que a presciência de Deus é precedida pela sua predestinação. Mas alguns capítulos depois, a mesma Bíblia diz ‑ “ (Deus) *nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos.* “ (Atos 14:16). Ou eles andam nos seus próprios caminhos, ou eles andam nos caminhos que Deus tinha predestinado para que eles andassem; **ambos não podem ser a verdade.**

**d. Conclusões**

1) Observação Importante: Os hiper-calvinistas tentam forçar a idéia que presciência quer dizer pre-escolha. Para mim, tentar forçar o elemento de pre-escolha na palavra “presciência” não é honesto. É perfeitamente lógico e consistente com os fatos dizer que as vezes Deus viu alguma coisa no futuro, Ele sabia que alguma coisa iria acontecer, e assim agiu. A pergunta é: O que Deus viu? Não foi nosso desejo de aceitar Jesus Cristo como Salvador e Senhor que Deus viu? Se não foi isso, o que foi?

2) Sobre O Seu Uso Como Verbo

É bem claro que, em relação ao homem, no seu conhecimento de antemão, não há qualquer elemento para escolher de antemão. Os trechos simplesmente falam sobre coisas que foram conhecidas antes pelas pessoas.

Nos trechos em relação a Deus, a idéia de pre-escolha podia ser enfiada, mas o contexto não exige isso. Em Romanos 8:29 e 11:2 o trecho seria mais forte se a palavra tivesse a idéia de pre-escolha, mas também faz muito mais sentido no seu contexto falando do pre-conhecimento de Deus. I Pedro 1:20 parece no seu contexto levar a idéia mais de presciência do que pre-escolha. Aqui Pedro está fazendo um contraste entre o que Deus sabia e o que o homem sabia.

3) Sobre O Seu Uso Como Substantivo: Para achar a idéia de pre-escolha nestes versículos é necessário forçar e torcer o sentido normal dos versículos. Em Atos 2:23, seria muito redundante (repetitivo) para dizer que Jesus foi entregue aos judeus pela escolha (“*determinado conselho*”) e pre-escolha (“*presciência*”) de Deus. A mesma coisa podia ser dita sobre I Pedro 1:2, escolhido (“*eleito*”) segundo a pre-escolha (“presciência”) de Deus, somente num sentido mais fraco.

4) Palavras Finais

Para mim, tentar força o elemento de pre-escolha na palavra “presciência” não é honesto. É perfeitamente logico e consistente com os fatos dizer que as vezes Deus viu alguma coisa no futuro, Ele sabia que alguma coisa iria acontecer, e assim agiu. A pergunta é: O que Deus viu? Não foi nosso desejo de aceitar Jesus Cristo como Salvador e Senhor que Deus viu? Se não foi isso, o que foi?

Mas, vamos supor que a palavra “presciência” pode significar pre-escolha. A pergunta pode ser feita, sua escolha foi baseado sobre o que?

* Sobre Nosso Mérito? Absolutamente NÃO! Nós não temos mérito em nós mesmos!
* Sobre A Soberania de Deus? Se quer dizer que Ele escolhe ao acaso, então eu diria de jeito nenhum! Deus sempre faz as coisas com um propósito!
* Sobre O Seu Propósito? SIM! O que é seu propósito? Para trazer a melhor glória a si mesmo. Então temos de nos perguntar o que traria a Ele a maior glória.

**C. PREDESTINAÇÃO**

**A NOSSA PREDESTINAÇÃO** - “*Porque os que dantes conheceu também os* ***predestinou*** *para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.*” - Romanos 8:29

* + 1. **Introdução**

Uma das falhas da filosofia calvinista é a preocupação de seus seguidores com a eternidade passada. Os calvinistas preocupam com o que Deus conheceu no passado (presciência), o que Deus decretou no passado (ideia errada sobre os “Decretos Divinos “), o que Deus predestinou no passado e o que Deus elegeu no passado. A coisa pior é que a filosofia calvinista está errada sobre todos estes conceitos. Além disso, nenhuma ênfase do passado é encontrada na Palavra de Deus. A Bíblia coloca a ênfase sobre o presente, com nossa esperança no futuro.

Deus usa a ideia de “predestinação “ (***proorizo***) somente seis vezes na Bíblia. Nas escritas de Calvino é usada centenas de vezes. Calvino aplica o princípio para toda a criação, e mais especificamente para a condenação de bilhões.

Talvez o ponto mais importante para entender sobre a predestinação é que ela concerne o destino futuro do homem salvo, não a salvação do homem perdido. Não concerne quem deve, ou quem não deve ser salvo, mas especificamente o futuro do salvo.

**2. A Definição de Predestinação: *proorizo προοριζω* (G04309[[33]](#footnote-33))**

Strong: “limitar antemão”

W.C. Taylor: “predetermino, predestino (etim. marco de antemão os limites)”

Thayer: “decidir ou apontar antemão”

Vine: “marcar antemão , determinar antemão”

Young: “marcar primeiro ou antemão”

**3. A Frequência e Uso de Predestinação: *proorizo***

A palavra *proorizo* é usada 6 vezes no Novo Testamento e é traduzida *predestinou* (3), *predestinados* (1), *ordenou* (1) e *tinham anteriormente determinado* (1).

* Quatro vezes é usada com referência à igreja (Romanos 8:29-30, Efésios 1:4-6, 11-12).
* Uma vez sobre Deus entregando Cristo para morrer (Atos 4:28; também veja Atos 2:23).
* Uma vez é usada em geral do plano eterno de Deus para nós (1 Coríntios 2:7).

Em referência à igreja é usada duas vezes em Romanos 8 e duas vezes em Efésios 1. Ambas passagens se preocupam com o destino futuro e tarefas da igreja. Elas não estão preocupadas como alguém veio a ser um Crente.

**4. Os Versículos**

Romanos 8:29, “*Porque os que dantes conheceu também os* ***predestinou*** *para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.*”

Romanos 8:30, “*E aos que* ***predestinou*** *a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.*”

Efésios 1:4-6, “*Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; E nos* ***predestinou*** *para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado,*”

Efésios 1:11-12, “*Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido* ***predestinados****, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade; Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo;*”

1 Coríntios 2:7, “*Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus* ***ordenou*** *antes dos séculos para nossa glória;*”

Atos 4:27-28, “*Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Poncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho* ***tinham anteriormente determinado*** *que se havia de fazer.*”

Vamos considerar todas estas passagens em detalhes.

**4. A Base ou Origem da Predestinação: PRESCIÊNCIA**

\* “*Porque os que dantes conheceu também os* ***predestinou***” - Romanos 8:29.

Predestinação não era o resultado de algum decreto. Sua base ou sua origem estava na presciência de Deus. Bem antes da fundação do mundo, antes que o tempo começasse, Deus poderia olhar à frente. Ele “*dantes conheceu*” (Romanos 8:29) tudo sobre esses que se arrependeriam em resposta ao Seu Espírito Santo e colocariam a sua esperança no futuro em Cristo (Efésios 2:12). Deus queria determinar o destino daqueles que iriam confiar nEle. Deus poderia ter predeterminado que nós seriamos iguais aos anjos, mas Ele decidiu nos fazer como Seu Filho.

As Escrituras mostram este desejo de Deus: Primeiro, Deus conheceu antes o que nós faríamos: “*os que dantes conheceu também os predestinou* “ (Romanos 8:29). A Sua decisão nos concerniu: “*nós os que primeiro esperamos em Cristo* “ (Efésios 1:12). E assim, Ele “*nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo* “ (Efésios 1:5).

M.R. Vincent, um perito no grego, disse:

“Uma predeterminação de Deus é declarada claramente como acompanhando ou (humanamente falando) seguindo, e fundada na presciência. Esta predeterminação tem como fim ser conformado à imagem do Filho de Deus. “[[34]](#footnote-34)

**5. O Tempo da Predestinação: ANTES DA FUNDAÇÃO DO MUNDO.**

Quando é que Deus **pre**determinou estas coisas? Ele predeterminou estas coisas (o destino dos salvos, e a obra de Cristo) antes da fundação do mundo.

\* “*nos elegeu nele antes da fundação do mundo ... E nos* ***predestinou***” - Efésios 1:4.

\* “*a qual Deus* ***ordenou*** *antes dos séculos*” - 1 Coríntios 2:7.

**6. O Propósito da Predestinação**

Em Relação a Deus: SUA GLÓRIA

Deus tem predeterminado certas coisas para que Ele possa receber gloria.

\* “*E nos* ***predestinou*** *... Para louvor e glória da sua graça,*” - Efésios 1:5-6.

\* *“havendo sido* ***predestinados,****... Com o fim de sermos para louvor da sua glória* ” - Efésios 1:11-12.

Ele predeterminou que os salvos serão adotados por Deus e nEle fomos feitos herança.

Em Relação a Nós: IMAGEM DE CRISTO, ADOÇÃO DE FILHOS e HERANÇA

Como deve ser entendido a predestinação? A resposta é tão simples que é surpreendente que tantos tropeçam nisto. Predestinação e eleição não se referem a certas pessoas sendo salvas ou condenadas, mas elas relacionam-se a esses que já são filhos de Deus com respeito a certos privilégios ou posições que são reservadas para eles. Não é que nós somos predestinados **para sermos** cristãos, mas sim que **como** cristãos nós receberemos um futuro destino glorioso. A Escritura pôs isto assim:

\* Romanos 8:29, “*Porque os que dantes conheceu também os predestinou* ***para serem conformes à imagem de seu Filho****, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.* “

\* Efésios 1:5, “*E nos predestinou* ***para filhos de adoção*** *por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,* “

\* Efésios 1:11, “*Nele, digo, em quem também* ***fomos feitos herança****, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;*”

**Conforme a Imagem de Seu Filho**: Deus podia ter nos predestinado para sermos iguais aos anjos, os quatro animais diante do trono de Deus (Apo. 4:6-9), ou qualquer outra coisa. Mas Deus nos predestinou para sermos iguais a Seu Filho, de termos o mesmo tipo de corpo glorificado que Ele tem. Que bênção e privilégio é isso. Isso não é maravilhoso? A verdade bíblica glorifica a Deus, enquanto a posição calvinista; que Deus predestinou alguns para o Céu e outros para o Inferno rouba a glória de Deus.

**Filhos de Adoção:**O dia da redenção do corpo dos filhos de Deus também é chamado a sua “adoção”. Esta palavra que nossas versões traduzem “adoção “ significa literalmente “filho colocado “ ou “colocando‑como‑filhos “. Não se refere a nossa entrada na família de Deus, porque nós somos “nascidos “ nela. De acordo com o Novo Testamento nossa adoção está ainda no futuro: “*E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.* “ (Romanos 8:23). O tempo de nosso “colocando‑como‑filhos “ estará na volta de Cristo, quando Deus nos revelará em nossos corpos redimidos.

**Fomos Feitos Herança** Cristo é o herdeiro de todas as coisas (Hebreus 1:2, “*A quem constituiu* ***herdeiro*** *de tudo, por quem fez também o mundo*. “) e em sendo conforme à Sua imagem nós nos tornamos **co‑herdeiros de Cristo** (Romanos 8:17, “ *E, se nós somos filhos, somos logo* ***herdeiros*** *também,* ***herdeiros*** *de Deus, e* ***co-herdeiros*** *de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados*. “). Quando todas as coisas forem consumidas em Cristo, será visto que nós também temos uma herança nEle (Efésios 1:11).

A predestinação sempre trata o nosso futuro, não como uma explicação de como nós viemos a ser salvos. Mas os calvinistas, igualmente com o católico Agostinho, insistem dizer que Deus predestinou poucos para o Céu e muitos para o Inferno. Eles dizem isso na base da sua filosofia, não no ensinamento da Bíblia.

Eu não respeitaria um Deus que não ama todos e condena arbitrariamente a maioria, sem eles terem a possibilidade de serem salvos. Meu Deus deu sua vida por todos, porque ama todos, apesar que nenhum de nós merecemos o seu amor. Por causa da morte de Cristo, meu Deus oferece o perdão para todos. Sua oferta é real por que todos têm a capacidade de confiar em Jesus Cristo. Este é o Deus que eu amo.

**7. Comentários dos Estudiosos**

Pastor Edward Drew disse numa mensagem:

“Pessoas são instruídas que bem no passado Deus preordenou que certas pessoas deveriam ser perdidas e outras deveriam ser salvas. Eu gostaria de tirar isso das suas mentes esta manhã. Deixe me começar dizendo que isso não está na Bíblia... A predestinação de Deus não é salvação. A predestinação de Deus é que aqueles que recebem o Senhor Jesus ficarão como Ele. Isso é predestinação, e nada mais é. Deus desde o princípio, pela Sua presciência, predestinou que todo crente deveria ser feito como Cristo, e no Livro nada mais é predestinação. A predestinação em que Deus ordenou uma pessoa para ser salva e outra para ser perdida eternamente no Inferno não está dentro das capas deste Livro... Deus ordenou na fundação do mundo que se você confiasse em Seu Filho, Ele lhe faria como Seu Filho. Isso é o que nós temos aqui... Esses a quem Deus predestinou para ficar como Cristo, Ele convocou ‑ não antes que Ele os salvasse, mas quando Ele os salvou, Ele os convocou a ficar como Ele... No passado Deus não chamou alguns e não chamou outros... Na eternidade passada Ele determinou que você deveria ficar como Jesus, e agora que você é salvo Ele o convoca, que enquanto você estiver aqui você deve mostrar adiante o Senhor Jesus Cristo. “[[35]](#footnote-35)

Dr. H.A. Ironside disse:

“Abra sua Bíblia e leia para si mesmo nos únicos dois capítulos em qual a palavra “predestinou” ou “predestinados” é encontrada. O primeiro é Romanos 8:29‑30 e o outro é Efésios 1:5, 11. Você notará que não há nenhuma menção nestes quatro versículos de Céu ou Inferno, mas eventualmente sendo como Cristo. Em nenhuma parte das Escrituras é mencionada que Deus predestinou um homem para a salvação e outro para a perdição... Predestinação significa que algum dia todos os redimidos ficarão exatamente como o Senhor Jesus! Não é isto precioso? Não tente tornar horrível o que tem o propósito dar alegria e conforto aos que confiam no Salvador. “[[36]](#footnote-36)

Em um outro trabalho, de uma natureza expositiva, Dr. Ironside disse:

“É o Pai que tem nos predestinado para a adoção de filhos. Em nenhuma parte da Bíblia as pessoas estão predestinadas para ir ao Inferno, e em nenhuma parte as pessoas estão predestinadas para ir ao Céu. Verifique isto, e veja. Nós somos escolhidos em Cristo para compartilhar a sua glória na eternidade, e a predestinação sempre é para alguma posição especial de bênção. Vire em Romanos 8:29. Predestinado para que? Predestinado ‘ser conformado à imagem de Seu Filho.' Você vê, predestinação não é Deus da eternidade afirmando: ‘Este homem vai para o Céu e este homem para o Inferno.' Não, mas predestinação me ensina que quando eu acredito em Cristo, quando eu confio nEle como meu Salvador, eu posso saber que na autoridade de Deus foi resolvido para sempre que algum dia eu me tornarei precisamente como meu Salvador. “[[37]](#footnote-37)

Dr. I.M. Haldeman disse:

“Ele nos tem predestinado para a posição de filhos naquela dispensação, como está escrito (Efésios 1)... A expressão ‘*filhos de adoção'* no grego é *uiothesia*... Então, esta palavra combinada significa ‘filho colocado ‑ o lugar de um filho'. Assim, como crentes, nós fomos predestinados naquela dispensação à posição de filhos. “[[38]](#footnote-38)

Dr. W.L. Pettingill, escrevendo sobre Romanos 8:28-29, disse:

“A palavra... ‘*porque*’... introduz a razão para nossa garantia que ‘*todas as coisas* *contribuem juntamente para o bem...’* A forma passado continua pela passagem inteira, embora a glorificação ainda seja futura, porque Deus pode considerar coisas feitas mesmo quando elas ainda não foram feitas. Nossa glorificação está de acordo com o Seu propósito, e nada acontecerá para contrariar o Seu propósito. Havendo sido conhecido antes, e predestinado, e chamado e justificado, nós também seremos glorificados. “[[39]](#footnote-39)

No seu livro *All the Doctrines of the Bible* (Todas as Doutrinas da Bíblia), Herbert Lockyer declara:

“O que deve permanecer na mente é o fato que a predestinação não é Deus predeterminando da eternidade passada quem deveria e quem não deveria ser salvo. As Escrituras não ensinam este ponto de vista. Ela ensina é que esta doutrina de predestinação trata do futuro dos crentes... Predestinação é a determinação divina da consumação gloriosa de todos que por fé e redenção aceitaram o Senhor... cada um dos seus filhos alcançarão a adoção, ou colocação de filho... todos que são de Cristo serão conformados à sua imagem.”[[40]](#footnote-40)

C.H. Spurgeon, vendo aparentemente este ponto, disse sobre Romanos 8:29:

“Note bem então, com cuidado, que NOSSA CONFORMIDADE PARA CRISTO É O OBJETO SAGRADO DA PREDESTINAÇÃO... O Senhor em graça ilimitada resolveu que uma companhia a qual nenhum homem pode numerar, chamada aqui ‘muitos irmãos', será restabelecida à Sua imagem, na forma particular na qual o Seu Filho Eterno exibe isto... Então, uma coisa que o Senhor está fazendo em nós pelo Seu Espírito, através da providência e da graça, é a semelhança do Senhor do Céu. “[[41]](#footnote-41) (Ênfase de Spurgeon)

Mark G. Cambron disse:

“As Escrituras ensinam que Deus tem predestinado esses que acreditaram (e que acreditará) para serem conformados à imagem de Seu Filho. Em outras palavras, é o plano de Deus, determinado anteriormente, que todo crente será feito como o Senhor Jesus Cristo... Deus determinou que todos os que são salvos serão como o Seu Filho. “[[42]](#footnote-42)

**8. O Primeiro Entendimento de Predestinação**

A palavra predestinação parece ser pouco usada pelos os primeiros escritores Cristãos. Uma das poucas menções encontra-se na obra anti‑gnóstico de Clemente, *Stromata*:

“Porque não era mais aparente que o amigo de Deus, quem ‘Deus preordenou ainda antes da fundação do mundo' ser associado na adoção mais alta, deveria cair em prazeres ou medos, e ser ocupado na repressão das paixões. Porque eu aventuro afirmar que como ele está predestinado pelo que ele fará e o que ele obterá, também ele tem se predestinado por causa de quem ele conheceu e amou. Não tendo o futuro indistinto, como a multidão vivem conjeturando isto, mas tendo conseguido por fé conhecer o que está escondido de outros. “[[43]](#footnote-43) (Ênfase é minha.)

Vamos Notar:

1. Predestinação está unida com ‘adoção’ que concerne o “que ele fará e o que ele obterá”. Clemente está discutindo que com este futuro destino reservado para nós seria estranho para um homem ser ocupado reprimindo as paixões.

1. Clemente está fazendo um jogo de palavras com a palavra grega *dia* que é primeiro usada com o genitivo (traduzida “pela “) e segundo usou com o acusativo (traduzido “por causa de “). O primeiro dá a causa imediata da predestinação de um homem em que ele tem uma determinada tarefa divina para fazer e uma determinada herança divina. Quando os Filhos de Deus forem revelados no dia da sua adoção então haverá algo que eles farão (libertar a criação) e algo que eles obterão (a sua herança como co‑herdeiros com Cristo). Mas, por outro lado, Clemente “aventura afirmar “ que em um sentido o Crente recebeu esta predestinação *por causa de* quem ele conheceu e amou. Aqui Clemente dá uma pista adicional ao seu significado quando (mais cedo na seção) ele se refere ao Crente: “agora que ele associa por amor com o Amado, para quem ele está aliado através da livre escolha. “ Clemente não iria, é claro, sugerir que um homem pudesse receber este destino pelo que ele tinha feito ‑ porque isso seria “obras “. O ponto de vista dele é que o nosso amor na relação com Cristo é a base na qual nos recebemos este destino. Isto, talvez, ecoa Romanos 8:28‑29 que liga a predestinação com aqueles “*que amam a Deus* “.

Esta passagem de Clemente é interessante em que mostra que o ensinamento dos primeiros Cristãos sobre a predestinação não considerava isto como um decreto inalterável sobre quem deveria ser convertido. Foi visto, totalmente bíblico, concernir a “adoção” futura e a tarefa de Cristãos, não como eles vieram a ser Cristãos. A passagem também mostra que (embora não ensine necessariamente um padrão) era o ponto de vista de pelo menos um dos primeiros Cristãos importantes que um homem chegou a este destino pelo seu amor por Cristo.

**9. Observações Finais Sobre Predestinação**

* A predestinação é baseada na presciência de Deus - Romanos 8:29.
* O evangelho e a morte de Jesus também foram predestinados - 1 Coríntios 2:7 e Atos 4:27-28.
* Os salvos são predestinados...
* “para serem conformes à imagem de seu Filho” - Romanos 8:29
* “para filhos de adoção por Jesus Cristo” - Efésios 1:5
* “em quem também fomos feitos herança” - Efésios 1:11
* A nossa predestinação está ligada com a nossa futura glorificação, não em nossa presente salvação.

* A predestinação dupla (Céu/Inferno) NÃO ESTÁ ENSINADA NA BÍBLIA. Foi concebida na mente de Agostinho, desenvolvida por Calvino e seus seguidores, e ensinado hoje como uma verdade bíblica.

**D. A NOSSA ELEIÇÃO**

“*E aos que predestinou a estes também* ***chamou****; e aos que* ***chamou*** *a estes também justificou ...”* Romanos 8:30a

“***Eleitos*** *segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz a vós sejam multiplicadas.*” - 1 Pedro 1:2

* + 1. **Introdução**

Nosso texto usa a palavra *chamou* (G2564 - 138 vezes). Outra palavra ligada com esta é *chamado* ou *vocação* (G2821 - 11 vezes). Estas palavras e outras serão parte de uma revisão futura deste estudo.

Para esta parte do estudo, vamos pular estas palavras, e concentrar nas palavras *eleitos* (G1588 - 23 vezes), *elegeu/escolheu* (G1586 - 19 vezes) e *eleição* (G1589 - 7 vezes). Há uma outra palavra traduzida *elegido* (G138 αἱρέομαι *haireomai*), que também vamos estudar só que será numa outra parte do estudo.

Então chegamos agora à palavra chave *eleição.* Há muita confusão com esta palavra também, porque alguns teólogos sentiram impelidos de interpretar “eleição” baseado sobre sua filosofia calvinista ou ensinamento prévio, ao invés de deixarem a Bíblia os ensinarem. Muitas interpretações simplesmente não são a verdade.

Como deve ser entendida a eleição? Esta é a grande pergunta diante de nós. Esta parte das apostilas responderá isso através de um estudo sobre a palavra e o seu uso na Bíblia. Inicialmente vamos fornecer ao leitor um resumo das palavras envolvidas e os trechos onde se encontram. Depois faremos algumas observações.

**2. Resumo das Palavras Gregas Principais:[[44]](#footnote-44)**

Existem quatro palavras gregas que devemos estudar para saber o que a Bíblia ensina sobre eleição: adjetivo - ἐκλεκτός *eklektos* (G1588)[[45]](#footnote-45), verbo - ἐκλέγομαι *eklegomai* (G1586), substantivo - ἐκλογή *ekloge* (G1589) e substantivo - συνεκλεκτός *suneklektos* (G4899). As palavras têm a ideia de selecionado para/com benefício, favor, amor.

**a. Adjetivo - ἐκλεκτός *eklektos* (G1588) - 23 vezes**

1. É traduzido *escolhido(s)* onze (11) vezes e *eleito(s)* doze (12) vezes.
2. É usado vinte três (23) vezes para descrever:

Os judeus: 6 vezes

Os salvos em geral: 10 vezes

Pessoas específicas: 3 vezes

Jesus: 3 vezes

Os anjos: 1 vez

**b. Verbo - ἐκλέγομαι *eklegomai* (G1586) - 20 vezes**

1. É traduzido em várias conjugações dos verbos *eleger* (5 vezes) e *escolher* (15 vezes).
2. Forma Verbal: Este verbo está sempre na forma verbal “Middle Voice” no Novo Testamento, que quer dizer que o sujeito está agindo com referência a si mesmo: escolheu por si mesmo.
3. É usado vinte (20) vezes para descrever:

* Pessoas que fazem uma escolha: 5 vezes
* Jesus que escolheu seus discípulos: 8 vezes
* Os salvos que foram escolhidos: 7 vezes

**c. Substantivo - ἐκλογή *ekloge* (G1589) - 7 vezes**

1. É traduzido *escolhido* (1), *eleição* (5) e *eleitos* (1).
2. É usado sete (7) vezes:

Como adjetivo - Paulo (vaso escolhido)

Como substantivo

Israel - 4 vezes.

Igreja - 2 vezes.

**d. Substantivo συνεκλεκτός *suneklektos* (G4899) - 1 vez**

**Significa**: eleito junto com, e é usado somente uma vez na Bíblia. Fala sobre a igreja.

1 Pedro 5:13, “A vossa co‑eleita em Babilônia vos saúda, e meu filho Marcos. “

Observação: Há mais uma palavra usada no Novo Testamento que é traduzida “elegido”, mas nós vamos dar atenção especial para esta palavra um pouco mais tarde.

**3. A Eleição Se Refere ao Nosso Serviço, Não à Nossa Salvação.**

O assunto de eleição no Novo Testamento se relaciona também com a ideia de *escolha* ou *escolhido*. O que quiseram dizer os escritores do Novo Testamento pela palavra *eleição* ou *escolha*? Hoje nós frequentemente pensamos em “eleição” como implicando privilégio não merecido, principalmente a Salvação. Mas, será que o uso desta palavra justifica esta ideia?

Para o que as pessoas são eleitas ou escolhidas? Queremos declarar que a eleição não tem nada a ver com a escolha individual de almas só para serem salvas. A que, então, a eleição bíblica se refere? Essa é a pergunta; esse é o lugar para começar.

Nós somos eleitos para serviço. Ser escolhido em Cristo se trata também da nossa chamada, da nossa vocação, e do serviço escolhido por Deus para nós em Cristo.

**a. A Bíblia Mostra Esta Verdade.**

Cada vez que o propósito da eleição ou da escolha é dado sempre fala sobre serviço ou posição de benefício ou favor, nunca sobre a Salvação[[46]](#footnote-46).

**SERVIÇO:**

Atos 1:24‑25, “*E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido,* ***Para que tome parte neste ministério*** *e apostolado,* ***de que Judas se desviou****, para ir para o seu próprio lugar.*”

Matias foi escolhido para servir no ministério no lugar de Judas.

Atos 15:7, “*E, havendo grande contenda, levantou‑se Pedro e disse‑lhes: Homens irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre nós,* ***para que os gentios ouvissem*** *da minha boca a palavra do evangelho, e cressem.*”

Pedro afirma que foi eleito para ser o primeiro de testificar aos gentios (casa de Cornélio). Foi escolhido para uma missão (serviço) especifica.

Tito 1:1, “*Paulo,* ***servo de Deus, e apóstolo de Jesus Cristo, segundo*** *a fé dos eleitos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade,*”

Paulo afirma que ele é servo e apóstolo porque ele foi eleito, conheceu a verdade e tinha piedade.

1 Pedro 1:2, “*Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito,* ***para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo****: Graça e paz vos sejam multiplicadas.*”

Pedro diz que foi eleito para obedecer e ser usado para ministrar. Este versículo será tratado em detalhes mais tarde.

1 Pedro 2:9, “*Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido,* ***para que anuncieis*** *as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;*”

Os salvos são eleitos para anunciar o evangelho para o mundo.

2 Pedro 1:10, “*Portanto, irmãos,* ***procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição;*** *porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.*”

Como podemos fazer nossa vocação (chamada) e eleição mais firme? Não trabalhamos para continuarmos salvos, e sim, para sermos servos fieis e obedientes.

**FAVOR:**

Romanos 9:11‑12, “*Porque, não tendo eles ainda nascido, nem feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), Foi‑lhe dito a ela:* ***O maior servirá o menor****.*”

Isaque foi eleito em lugar de Ismael, o mais velho, para receber a promessa de Deus que uma grande nação seria da sua descendência. Sua eleição não tinha nada a ver com a Salvação.

Efésios 1:4, “*Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que* ***fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor****;*”

Fomos eleitos para termos o privilégio de sermos santos e irrepreensíveis diante de Deus. Pode ser visto como o resultado da nossa Salvação, não a Salvação em si. Este versículo será tratado também mais tarde.

Tiago 2:5, “*Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo* ***para serem ricos na fé, e herdeiros do reino*** *que prometeu aos que o amam?*”

Deus escolheu aos pobres para receberem a bênção de serem ricos na fé e herdeiros do reino. São resultados da Salvação, não a Salvação em si.

**b. As Pessoas Eleitas**

Quando examinamos as pessoas que são eleitas, é evidente que serviço ou benefício/favor está em vista e não a Salvação. Os seguintes exemplos mostram que é serviço que está principalmente ligado com a eleição.

Todos as pessoas designadas como eleitas ou escolhidas podem ser divididas em sete grupos. Vamos examinar cuidadosamente cada grupo.

❶ Dos doze discípulos.

❷ Da nação de Israel.

❸ Dos salvos dentro da nação de Israel.

❹ De Cristo: Lucas 23:35, 1 Pedro 2:4, 2:6, (Isaías 42:1).

❺ De pessoas especificas: Paulo.

❻ Dos anjos.

❼ Da igreja em Cristo.

❶ A Eleição dos Doze Discípulos

Jesus escolheu (elegeu) os doze discípulos entre um grande número de seguidores. Os próprios desejos dos discípulos não poderiam determinar esta escolha, nem poderiam se escolher para esta posição. Jesus diz: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei” (João 15:16). Eles não escolheram ser chamados, ou nomeados para serem discípulos. Aquela escolha foi feita na estratégia de Deus. A posição, cargo, chamado, vocação, ministério ou serviço são determinados só por Deus (mas até nisto muitas vezes Deus escolhe de acordo com nossas atitudes e reações a Ele).

É claro que Deus determina Sua chamada de acordo com a Sua presciência, fora de qualquer vontade ou desejo humano. Mas embora Jesus pudesse conhecer os corações e reações desses que Ele escolheu, não obstante a escolha de Judas não foi diferente da escolha de João. Ele disse que sabia que um discípulo o trairia, mas ele não causou o desvio de Judas.

O que Deus não determinou foi como eles cumpririam a tarefa que foi alocada a eles. Onze deles escolheram cumprir a sua chamada no poder do Espírito.

Deus quer que nós tenhamos *vontade* para executar o serviço; ele proverá os meios. Isto era o que Deus queria deles, vontade, e Ele não forçaria isto neles. Mas embora os onze estivessem dispostos a executar sua tarefa pelo poder de Deus, Judas não estava. Ele tinha recebido a mesma chamada, ele tinha sido escolhido e designado ao mesmo cargo, ele tinha compartilhado no ministério daquele cargo, mas ele desviou-se longe disto. Foi a sua própria escolha. Não foi porque que ele podia desfazer a escolha de alguma maneira ou pudesse desfazer o chamado, porque a eleição e o chamado foram uma decisão de Jesus. O que Judas podia fazer (e fez) era se desviar do ministério à qual ele foi chamado, e assim perder a bênção que ele poderia ter recebido e desfrutado.

Eleição é um cargo, uma responsabilidade, um privilégio, ou um serviço. Nunca é uma seleção irresistível para a bênção final.

Muito frequentemente “eleição” é vista como um ingresso irresistível para a Salvação, em vez de uma entrega dum cargo. Por exemplo, assim as palavras “não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós” (João 15:16) são interpretadas como uma afirmação que Deus seleciona quem deveria ser salvo. Isso é incrível! Mostra uma completa falta de entendimento das Escrituras. Isto é injustificável, porque a passagem inteira especificamente fala da escolha de Jesus para o cargo apostólico.

Além disso, o próprio Judas foi escolhido com os outros onze, e ele nem era salvo. Judas foi escolhido (eleito) para um serviço, mas certamente não para a Salvação.

João 6:70, “*Respondeu-lhe Jesus: Não vos* ***escolhi a vós os doze? e um de vós é um diabo****.*”

João 13:18, “*Não falo de todos vós; eu bem* ***sei os que tenho escolhido****; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo,* ***levantou contra mim o seu calcanhar****.*”

Atos 1:24-25, “*E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, Para que tome parte* ***neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou****, para ir para o seu próprio lugar.”*

Isto é muito importante perceber. Jesus diz: “*Não vos escolhi a vós os doze? e um de vos é um diabo*” (João 6:70). João enfatiza no próximo versículo que Judas era “*um dos doze*”. Jesus não diz: “Eu escolhi **onze** de vocês, mas o outro é um diabo.” Ele escolheu doze. A eleição de Judas não era diferente dos outros. Pedro não diz que Judas nunca foi realmente um apóstolo; ele diz que ele se “desviou” do “ministério e apostolado”. (Atos 1:25) O ponto é que esta eleição não tinha nada a ver com se uma pessoa é salva ou não; era a entrega de um cargo, uma tarefa, uma responsabilidade.

Alguns destes aspectos podem ser resumidos como segue:

* Jesus escolheu doze de todos seus seguidores: Lucas 6:12‑13, Marcos 3:13‑14.
* Todos os doze foram escolhidos ‑ Judas também: João 6:70‑71.
* Jesus conhecia de antemão as suas reações: João 13:14‑18.
* Judas, mesmo perdido, foi escolhido para servir Jesus (João 6:70).
* A tarefa apostólica era testificar da vida e ressurreição de Jesus: João 15:16, 27, Atos 1:21‑22 (Atos 1:2‑3, 3:15), Atos 10:40‑42.
* Judas caiu do cargo que Deus escolhera para ele: Atos 1:17‑25.

❷ A Eleição da Nação de Israel

A eleição da nação de Israel não tinha nada a ver com a Salvação nacional. Os Israelitas foram escolhidos, não como indivíduos para serem salvos, mas como um povo que devia cumprir os propósitos divinos e levar um testemunho ao mundo. Era uma missão divina. Tal, basicamente, é a eleição.

De fato, Paulo fortemente ataca em Romanos 2 e 9 a ideia que a eleição nacional era uma garantia da Salvação nacional. A sua eleição de Deus concerniu o cargo e função para qual a nação foi chamada nesta vida terrestre.

Êxodo 19:5-6, “*Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel*.”

A eleição de Israel não era merecida. Paulo disse que a escolha de Israel: “não depende do que quer, nem o que corre, mas de Deus, que se compadece.” (Romanos 9:16) A escolha de Deus a Israel foi declarada enquanto Israel e Edom ainda estava ambos no mesmo ventre. A sua eleição não foi ganha através de obras ou por obras previstas. A sua eleição não foi algo que eles tomaram para si mesmo. Era uma escolha feita na estratégica soberania de Deus.

Embora a eleição de Israel por Deus fosse grátis, não merecida, o privilégio que trouxe foi acompanhado por uma grande responsabilidade. Deus tinha posto o seu nome nos filhos de Israel. Muitos deles foram reprovados e falharam nas suas responsabilidades. Então o nome de Deus foi blasfemado entre os Gentios. A grande coisa acerca de Deus é que ele é capaz, na sua presciência, de fazer uso até mesmo desses que se rebelam contra Ele. Deus usou a sua rejeição para colocar em movimento os eventos que conduziram Cristo a sua morte reconciliatória.

Nós temos que nos lembrar que a eleição de toda a nação, como anunciada a Abraão, foi com o objetivo de preparar uma semente (o Cristo) por meio de quem seriam abençoadas todas as nações.

W.H. Griffith Thomas disse:

“A eleição de Israel teve como objetivo o serviço em favor dos membros da raça humana. São Paulo ... fala da escolha de Deus a Israel, não para a vida eterna, mas para o privilégio e o dever de receber a Sua graça para trabalhar para Ele e com Ele ... Os homens escolhidos de Deus são a 'escolha' Dele ... O resultado e propósito desta seleção é visto no serviço que Deus pretende que o homem eleito ou nação eleita faça ...” [[47]](#footnote-47)

George B. Stevens disse:

“Qual foi a natureza e o propósito desta eleição divina de Israel? Eu respondo que Paulo percebeu isto como uma ação histórica de Deus reservando a nação judia para uma missão especial ou função no mundo como a portadora da Sua revelação para toda a raça humana ... Estes capítulos (Romanos 9‑11) tratam da eleição como uma função histórica ou uma missão, não duma eleição para um destino eterno ... A teologia frequentemente aplica estas ideias para o assunto do destino final do homem. Tudo que pode ser dito acerca da lógica de tal aplicação é exegeticamente injustificável ...”[[48]](#footnote-48)

A eleição de Israel pode ser resumida nas declarações seguintes:

* Deus escolheu Israel de todas as nações.
* A nação inteira foi escolhida, mesmo as pessoas não salvas.
* Deus soube com antecedência quais seriam as suas reações.
* A sua tarefa era testificar e preparar o caminho para o Messias poder abençoar o mundo, e então ser exaltado com Ele.
* Muitos falharam em cumprir o propósito de Deus para eles.
* Israel foi substituído pela Igreja em seu papel de testificar de Deus.
* Depois do arrebatamento da Igreja, Deus volta para tratar com Israel que eventualmente será exaltado.

❸ A Eleição de Salvos Dentro de Israel

Vamos considerar agora um uso ligeiramente diferente que Paulo faz da palavra eleito. Ele não somente considera a nação inteira de Israel como eleita, mas ele também fala de um remanescente dentro da nação que é “*segundo a eleição da graça*” (Romanos 11:5‑7). O que ele queria dizer?

Nós deveríamos ter em mente que Romanos faz uma afirmação repetida de que dentro de Israel, como em qualquer outra nação, sempre houve uma parte salva e uma parte não salva. Paulo menciona que os judeus “buscavam” (Romanos 9:30-31, Romanos 11:7) uma justiça diante de Deus. O que Israel buscou só foi obtido por esses que tinham buscado da maneira certa e assim obtiveram a Sua graça. Os rabinos acreditavam que se um homem entrasse na eleição da nação de Israel (ou por nascença ou como prosélito), ele estava certo diante de Deus. Paulo nega isto - entrar na “eleição” da nação é insuficiente; um homem também tem que entrar na “*eleição da graça”*. Como um homem poderia fazer isto? Por arrependimento e fé.

No Capítulo 9 de Romanos, Paulo usa várias ilustrações para mostrar que nem todos os de Israel estavam vivendo conforme o que seu nome, herança, e eleição significavam. Em Romanos 9:21 ele afirma, a parábola de Jeremias sobre o oleiro, que embora Deus trate as nações como unidades, ele dividiu a massa de Israel em dois vasos. Só esses que se arrependem e são fieis formarão um remanescente para reconstruir a nação. Se o Senhor não tivesse deixado o remanescente fiel vivo, então a nação teria deixado de existir ‑ da mesma maneira que Sodoma. Passagens em Isaías (Isaías 1:19‑20, 27‑28) certamente indicam a verdade da afirmação de Paulo de que sempre houve uma parte dentro de Israel que era salvo e uma parte que não era salvo. Paulo cita 1 Reis 19:17‑18 em Romanos 11:4, dizendo: “*Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos a Baal.”* Estas citações mostram que sempre houve uma parte fiel e uma parte infiel em Israel. Paulo mostra que mesmo nos períodos mais escuros muitos permaneceram fiéis.

Novamente, o que decidia se um homem fazia parte ou não deste remanescente? Era “*segundo a* *eleição da graça*” (Romanos 11:5). Claramente, para Paulo é uma bênção ser recebida pela fé “de acordo com a graça”, em contraste com uma que depende das obras da Lei. Assim do ponto de vista de Deus, o que distinguia o remanescente era que eles tinham recebido a graça; e o caminho para a graça é através de arrependimento e fé.

Efésios 2:8-9,

“*Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie*”

Romanos 10:9-11,

“*A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido*”

Deus abandonou completamente a sua nação eleita de Israel? Não, porque há dentro da nação um remanescente que é eleito enquanto a graça está envolvida, uma eleição, de graça. Israel, aparte do remanescente, não alcançou a justiça que eles buscaram, porque eles buscaram isto por obras e não por fé. Só o remanescente que buscou a justiça na maneira de Deus a alcançou. O restante foi cego às claras indicações messiânicas de Jesus. Porque eles buscaram a justiça por meio das obras, eles “*tropeçaram na pedra de tropeço*” (Romanos 9:33, 11:11).

A eleição do remanescente de Israel pode ser resumida nas declarações seguintes:

* Ao remanescente de Israel pertence a “eleição da graça” (Romanos 11:5).
* O remanescente foi salvo pela graça, não pelas obras (Efésios 2:8).
* Eles foram eleitos para servir através do seu arrependimento e fé (Efésios 2:8-9, Romanos 10:9-11).

❹ A Eleição de Cristo: Lucas 23:35, 1 Pedro 2:4, 2:6, (Is. 42:1)

Antes de examinar a eleição da Igreja, vamos ver a eleição de Cristo. No livro de Isaías, Deus fala que o Messias foi eleito semelhantemente como Israel: para servir. Isaías diz: “*Porém tu, ó Israel,* ***servo meu****, tu Jacó,* ***a quem elegi*** *descendência de Abraão, meu amigo; Tu a quem tomei desde os fins da terra, e te chamei dentre os seus mais excelentes, e te disse: Tu és o meu servo, a ti escolhi e nunca te rejeitei.*” (Is. 41:8‑9). Então do Messias ele diz: “*Eis aqui o* ***meu servo****, a quem sustenho,* ***o meu eleito****, em quem se apraz a minha alma; pus o meu espírito sobre ele; ele trará justiça aos gentios.”* (Is. 42:1) O Messias, como a nação, foi escolhido para fazer uma tarefa. Cristo foi escolhido para ser o servo sofredor que seria a luz aos Gentios.

A eleição é mais uma função, do que uma eleição em si. Não é tanto a seleção que deve tomar nosso interesse, mas é a função ao que é “eleito”. Seria estranho, se não blasfemo, pensar em Deus passando outros “possíveis candidatos” para escolher o Messias. Jesus era o Filho eterno. Ninguém mais era bom o bastante para pagar o preço do pecado.

Só três versículos no Novo Testamento se referem diretamente à “escolha” de Cristo.

Lucas 23:35

“*E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o* ***escolhido*** *de Deus*.”

1 Pedro 2:4

“*E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus* ***eleita*** *e preciosa*,”

1 Pedro 2:6

“*Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina,* ***eleita*** *e preciosa; E quem nela crer não será confundido*.”

A eleição de Cristo pode ser resumida nas declarações seguintes:

* Cristo pode ser comparado com Israel em que os dois são chamados servos e eleitos no mesmo respectivo trecho (Is. 41:8-9 e Is. 42:1).
* A eleição de Cristo só fala sobre um chamado para servir. Ele não foi selecionado dum grupo.
* É claro que a eleição de Cristo não tem nada a ver com a nossa Salvação.

❺ A Eleição da Igreja

* A nossa eleição similar a de Israel

A eleição da Igreja é muito similar à de Israel. Os dois são eleitos para servir.

Êxodo 19:5-6

“*Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel*. “

1 Pedro 2:9

“*Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;* “

Note as ideias paralelas:

* minha propriedade peculiar dentre todos os povos = povo adquirido
* reino sacerdotal = sacerdócio real
* povo santo = nação santa

Tanto o judeu como o crente em Cristo foram chamados para o mesmo serviço: ser uma luz para o mundo.

Dr. Walter F. Adeney escreveu num estudo bíblico acerca de Israel:

“O judeu foi uma pessoa eleita para que ele pudesse ser o canal de bênçãos a toda raça humana. O crente é um vaso escolhido para que ele possa levar a graça aos outros, e servir como o sal da terra, como a luz do mundo.”[[49]](#footnote-49)

* Eleito **em** Cristo

A ideia importantíssima da eleição da igreja pode ser vista em Efésios 1:4, “*Como também nos elegeu* ***nele*** *antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor*”. É que nós somos escolhidos **em** Cristo. A igreja é eleita porque está **em** Cristo e ele é o eleito. Muitos têm visto a importância da frase “*nos elegeu* ***nele*** *antes da fundação do mundo*”. Isto aparece sendo reconhecido mais prontamente no grego onde é bem evidente. Note como estudiosos o explicam.

Foster e Marston mostram a diferença de ser eleito *em* Cristo contra o eleito *estar* em Cristo.

“Nós somos escolhidos em Cristo. Isto não significa que nós fomos escolhidos, *sermos colocados* em Cristo... A Bíblia não diz que nós fomos escolhidos *ser colocados* em Cristo, mas que nós éramos escolhidos *em Cristo*... Os descendentes de Jacó não foram escolhidos *ser colocado em Jacó*; mas que eles eram escolhidos em Jacó ... Ser escolhido Nele [Cristo] não é igual a ser escolhido estar colocado Nele ... Não é que os indivíduos estão na igreja porque eles são eleitos, mas que eles são eleitos porque eles estão na igreja que é o corpo do Eleito ... Nós vemos que o ensinamento consistente da igreja apostólica e primitiva é que os cristãos só eram escolhidos em Cristo e através Dele. Nunca há qualquer sugestão que eles foram escolhidos para serem colocados em Cristo.”[[50]](#footnote-50) (sua ênfase)

Outro reconhecendo nossa eleição **em Cristo** é Robert McClurkin que diz:

“Nós não somos escolhidos para *sermos colocados* em Cristo, mas Deus nos ‘elegeu Nele,’ Efésios 1:4.[[51]](#footnote-51) Deus coloca todo crente ‘em Cristo’ para compartilhar da Sua eleição. Cristo é o Eleito de Deus, ‘o meu eleito, em quem se apraz a minha alma’.[[52]](#footnote-52) Ele foi elegido para cumprir uma missão e executar uma tarefa ... Mantenha em mente então que a eleição é ‘estar em Cristo’. Nós não estamos entre os eleitos até que nós entremos em Cristo por arrependimento e fé.”[[53]](#footnote-53)

Pierre Maury, em um capítulo intitulado *O Significado de Eleição*, diz,

“Nós vamos falar do eleito, sempre se lembrando de que Deus elegeu Cristo, para eleger em Cristo aqueles com quem Ele entrou em um conserto,... também lembrando que não há eleição positiva ou negativa, *exceto neste* homem Jesus.” (Op. Cit., pág. 55)

Semelhantemente, Jacob Jocz, no seu “A Theology of Election” (A Teologia de Eleição), declara,

“Eleição, então, sempre é eleição com referência ao Messias. O homem só é escolhido por causa Dele; Nele o homem se torna o Homem e o rebelde um Filho... Então, eleição no sentido Cristão sempre é ‘*nele*' e de nenhum outro modo: ‘*seja achado nele*’ (Fp. 3:9)[[54]](#footnote-54) ‑ ser achado Nele ‑ é descobrir a si mesmo sendo um filho de Deus apesar de estar na sua injustiça. O crente não tem nenhuma outra justiça a não ser a de Jesus Cristo ... O N.T. não conhece nenhuma outra eleição senão ‘em Cristo Jesus’ ... Eleição *no* Messias é a mais funda consciência do crente Cristão.”[[55]](#footnote-55)

Baughman mostra:

“Por causa da nossa posição em Cristo, que é o Eleito de Deus (Is. 42:1), corporalmente nós também somos chamados eleitos (1 Pe. 1:2; Rm. 8:33; 2 Tt. 2:10; Tt. 1:1; Cl. 3:12). E por causa desta união com o Cristo vivo, é dito que nós somos escolhidos ‘nele' (Ef. 1:4). Esta é verdade posicional. Nós *não* somos contados em sermos escolhidos e ‘colocados *nele*’. Por causa da nossa posição ‘nele’ nós recebemos estas bênçãos.” (Op. Cit., pág. 123).

* Uma Analogia de Estar Eleito em Cristo:

As implicações de ser escolhido em Cristo podem ser feitas mais claras por uma analogia, uma analogia implicada nas Escrituras mesmo. Esta analogia é da escolha de Deus a Jacó. Os descendentes de Jacó não foram escolhidos para serem colocados em Jacó; entretanto, eles foram escolhidos em Jacó. A proximidade dos descendentes não era distinta da proximidade de Jacó. Os indivíduos só eram escolhidos porque eles faziam parte da nação escolhida; a eleição era de incorporação. Isto se torna mais claro se nós consideramos os Gentios que foram convertidos na nação judia e na fé.

Nós vimos um exemplo bom disto na pessoa de Rute, a Moabita. Tornando-se uma Israelita ela tornou-se parte da nação escolhida. Ela era agora escolhida na nação de Israel. Isto não significa que ela foi escolhida por Israel para ser colocada em Israel, porque isso foi sua própria decisão. Entretanto, ela foi escolhida em Israel, e a eleição de Israel tornava se a sua eleição também. Igualmente todos os outros prosélitos entravam em Israel e assim compartilhavam da eleição de Israel.

Um óbvio paralelo existe entre isto e a eleição do Crente em Cristo. Quando as pessoas entram em Cristo não somente a sua morte torna-se deles, mas a sua eleição também torna-se. Eles são escolhidos Nele, e esta proximidade foi estabelecida antes mesmo da fundação do mundo. Mas para ser escolhido Nele não é a mesma coisa que escolher ser colocado Nele.

O ponto principal aqui é que a eleição da igreja é tratada como uma coisa individual. Não que os indivíduos estejam na igreja porque eles são eleitos, mas sim que eles são eleitos porque eles estão na igreja que é o corpo do Eleito. Rute não foi escolhida para tornar-se uma Israelita, mas se tornando uma Israelita ela participava da eleição de Israel. Um Crente não é escolhido para tornar-se parte do corpo de Cristo, mas ao fazer parte daquele corpo ele participa da eleição de Cristo.

Eleição tem a ideia de Amado

Um ponto adicional. Pode ser mencionado que a frase “o eleito”, ou “o seu eleito” é uma expressão que às vezes carrega a ideia de proximidade, de favor, de estima, de ser amado.

Colossenses 3:12,

“Revesti vos, pois, como eleitos de Deus, santos e **amados**, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade”

1 Tessalonicenses 1:4,

“Sabendo, **amados** irmãos, que a vossa eleição é de Deus;”

2 Tessalonicenses 2:13,

“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos **amados** do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade;”

Atos 15:25,

“Pareceu nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns homens e enviá-los com os nossos **amados** Barnabé e Paulo”

Romanos 11:28,

“Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, **amados** por causa dos pais.”

Efésios 1:4,

“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele **em amor**;”

Então pode ser afirmado que o eleito é o privilegiado de Deus, o seu precioso, o objeto especial da sua preocupação e amor.

Rowley disse:

“Eleição é para serviço. Isto não é para ignorar o fato que ela leva privilégio consigo. Porque no serviço de Deus há o supremo privilégio e honra do homem... Mesmo assim nunca é principalmente para o privilégio, mas para o serviço que os eleitos são escolhidos.”[[56]](#footnote-56)

Nós vimos como a eleição de Cristo enfatiza que ele era amado em vez de selecionado. Efésios mostra a ligação inicial no 1:6: “*Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado*”. Ele deu livremente a sua graça a nós no Amado. A graça recebida no Amado é colocada assim em justa e íntima posição compartilhada na sua proximidade.

Assim a eleição também tem uma ênfase sobre ser amado, em vez de ser selecionado.

Israel também foi escolhido por causa do amor: Deuteronômio 7:7-8, “*O SENHOR não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; Mas,* ***porque o SENHOR vos amava****, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito.*”

A Bíblia não diz que nós somos escolhidos para sermos colocados em Cristo, mas que nós fomos escolhidos em Cristo. Nossa eleição não é separada da eleição de Cristo. A eleição de Cristo também implica mais duas coisas a Ele: (a) uma tarefa e (b) um estado de ser amado. Isto é o que também se implica a nós quando compartilhamos naquela eleição.

A eleição da Igreja pode ser resumida nas declarações seguintes:

* Nossa eleição é uma chamada principal para **serviço**.
* Nós somos eleitos **em** Cristo.
* Nossa eleição é também ligada com a ideia de ser **amado**.
* **Nenhuma instância é achada** onde a eleição implica que qualquer pessoa **é salva por causa da eleição.**

❻ A eleição de pessoas especificas: Paulo, Rufo, Três Senhoras

PAULO: As duas vezes que eleição está ligada a Paulo mostram o propósito da sua eleição - serviço. Paulo recebeu a tarefa de pregar o evangelho para as nações. Não tem Salvação em vista aqui.

Atos 9:15

“*Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque* ***este*** *é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel*.”

Atos 15:7

“*E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Homens irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus* ***me*** *elegeu dentre nós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem*.”

RUFO: Somente é mencionado que ele era eleito. Não fala sobre serviço, nem Salvação.

Romanos 16:13

“*Saudai a* ***Rufo****, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha*.”

TRÊS SENHORAS: Somente é mencionado que elas eram eleitas. Não fala sobre serviço, nem salvação. Alguns acham que a co-eleita fala sobre uma igreja em Babilônia.

2 João 1:1

“*O PRESBÍTERO à* ***senhora*** *eleita, e a seus filhos, aos quais amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade*,”

2 João 1:13

“*Saúdam-te os filhos de tua* ***irmã****, a eleita. Amém*.”

1 Pedro 5:13

“*A* ***vossa*** *co-eleita em Babilônia vos saúda, e meu filho Marcos*.”

❼ A eleição dos anjos.

Os anjos são chamados de eleitos:

1 Timóteo 5:21

“*Conjuro-te diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, que sem prevenção guardes estas coisas, nada fazendo por parcialidade*.”

Sabemos que a Salvação não é oferecida aos anjos, mas sabemos que os anjos nos servem.

Hebreus 1:14

“*Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?*”

Mais uma vez a eleição está ligada com serviço, não a Salvação.

**c. Estudiosos Apoiam esta Verdade.**

As seguintes citações mostram que muitas outras pessoas também têm a mesma posição sobre eleição que eu.

* Foster e Marston dedicam a porção maior do seu trabalho sobre calvinismo para o estudo de palavras. A primeira, para qual eles dedicam um longo capítulo, é dada para as palavras *Escolhido* e *Eleito*. Foster e Marston dizem:

“A ideia primária... parece ser que Deus deu um *cargo...* A ideia principal no Novo Testamento parece ser de uma responsabilidade e uma tarefa a executar. Neste sentido parece estar perto do conceito de um 'chamado' ou vocação.” Novamente, “... eleição não teve nada a ver com se uma pessoa fosse para o céu ou para o inferno; era a entrega de um cargo e uma tarefa... Eleição é um cargo, uma responsabilidade, um privilégio. Nunca é uma irresistível seleção para bênção final.”[[57]](#footnote-57)

* Dr. H. H. Rowley, um estudioso britânico amplamente reconhecido, publicou o livro “The Biblical Doctrine of Election (A Doutrina Bíblica de Eleição). A principal ênfase deste livro é mostrar que a eleição tem tudo a ver com o serviço de Deus e testemunho para o mundo, seja de Israel ou da Igreja, e as responsabilidades requeridas para aqueles que entram na esfera envolvida. Falando da Igreja, Dr. Rowley diz:

“Quem Deus escolhe, Ele escolhe para serviço. Há variedades de serviços, mas todos são serviços, e tudo é serviço para Deus ... A eleição divina concerne ao serviço divino exclusivamente ... Eleição é para serviço. E se Deus escolheu Israel, não foi somente para que Ele pudesse revelar-se para a nação, mas para que Ele pudesse chamá-la para o serviço ... A eleição só foi interpretada em termos de propósitos e serviços ... Sempre a eleição é para serviço ... O serviço é variado, e os diferentes escritores mostram diferentes elementos de seu caráter ... Para aqueles que de boa vontade e conscientemente aceitam a tarefa à qual eles são chamados, os recursos de Deus estão disponíveis para a realização da sua missão, e aqui novamente é um privilégio alto. Mesmo assim nunca é principalmente para o privilégio, mas para o serviço que o eleito foi escolhido ... A sua eleição é para serviço, e somente é válida entretanto que, e tão longo que, eles cumpram este propósito... Foi insistido ao longo destas palestras que enquanto há favor e honra para ser escolhido por Deus, a sua eleição sempre tem seu lado inverso no serviço que envolve ... Sempre a eleição e o resultado do seu serviço e a lealdade estão juntas, e o repúdio final do serviço é igualmente a renúncia da eleição ... Sempre a eleição e a resposta ao serviço e a lealdade estão juntas ... Aqueles que não respondem é a evidência que eleição realmente não faz de um homem um boneco e tira sua vontade ... Eleição põe uma responsabilidade terrificante no eleito.”[[58]](#footnote-58)

* Sanday e Headlam discutindo Romanos 8, se referem a ambas as palavras *chamar* e *eleger*, e dizem:

“Por ambas São Paulo designou, não que eles foram projetados para a salvação final, mas que foram 'intimidados' ou selecionados para o privilégio de servir a Deus e fazer a Sua vontade.”[[59]](#footnote-59)

Sobre Romanos 9 estes mesmos autores falam sobre eleição e dizem:

“O pensamento ocorre repetidamente que Israel não foi escolhido por causa do seu próprio mérito, mas como um instrumento na mão de Deus, e não somente para exibir o poder divino, mas também para o benefício de outras nações.”[[60]](#footnote-60)

* Robert Tuck diz:

“O que nós podemos ver claramente nos procedimentos divinos com as raças, as nações, as famílias, e os indivíduos, é uma seleção divina de alguns para formas especiais de serviço em relação a, e para o benefício de outros... Os dons, ou as disposições, da nação ou do indivíduo, os equiparam no plano divino, para aquele lugar particular do serviço... O ponto de vista de Deus fica claro que a eleição de Deus concerne disposição e habilitação, e consequente posição e serviço. Mas a eleição divina nunca deveria ser apresentada para montar que ela se relaciona com caráter ou destino.”[[61]](#footnote-61)

* Dr. M.G. Cambron declarou:

“As palavras 'escolhido' e ‘eleito' têm que ser com o propósito de Deus para serviço. Israel foi a nação escolhida que Deus usou para pregar o Reino de Deus ao mundo... A Igreja é a nação que Deus está agora usando para pregar o Reino de Deus... O único requisito para receber o chamado de Deus é a fé.”[[62]](#footnote-62)

* M.R. Vincent, um presbiteriano e uma autoridade em idiomas Bíblicos, escreveu:

“*Ekloge*, *eleição*, isto, é um parentesco de palavras: *escolher* e *escolhido* ou *eleito*, são usados na seleção Divina de homens ou agências para missões especiais ou fazeres; mas nem aqui ou em outro lugar no Novo Testamento há qualquer autorização para a doutrina indigna que Deus tem predestinado um número definido da raça humana para vida eterna, e o resto para destruição eterna... Eleição ‑ o ato da vontade santa de Deus em selecionar os seus próprios métodos, instrumentos, e tempos para levar a cabo os seus propósitos ‑ é um fato da história e da observação diária.”[[63]](#footnote-63)

* Dr. Alan Richardson analisa seu uso no Velho Testamento, concluindo,

“... eleição no VT é servir a Deus neste mundo e não tem nada a ver com a salvação no mundo por vir.”[[64]](#footnote-64)

* Ralph E. Knudsen disse:

“Eleição é uma questão de serviço... A igreja foi chamada à uma vocação missionária distinta e inclusiva... Eleição não significa que alguns estão determinados para a vida eterna e outros para condenação...”[[65]](#footnote-65)

* O Livro “The New Harper's Bible Dictionary” (O Novo Dicionário da Bíblia de Harper) (oitava edição) declara:

“Eleição: a doutrina que Deus escolhe certos indivíduos ou grupos para serem agentes do seu propósito... membros de uma comunidade eleita, submetidos a um certo tipo de vida (Colossenses 3:12ff). Nem o VT nem o NT descreve eleição como pre‑ordenação para um estado privilegiado. Envolve, entretanto, escolha para aceitar responsabilidade moral e seguir Deus em maneiras especiais (Amos 3:2).”[[66]](#footnote-66) Observe que “estado privilegiado” fala sobre a Salvação.

* H.D. Cinza diz:

“‘Eleição’ é mencionada nas Escrituras, mas estas referências não formam a base para uma doutrina de Salvação que nos assegura que um número seleto é escolhido para vida eterna através da pre‑ordenança divina... Quando referência é feita à eleição no Novo Testamento é uma chamada para serviço, não uma garantia de Salvação; ela significa ser membro da companhia daqueles que seguem Deus nesta vida, em vez da cidadania na Nova Jerusalém na vida por vir.”[[67]](#footnote-67)

* Pierre Maury declara:

“... eleição não é principalmente individual, dando o Céu e o Inferno para vidas isoladas, mas é a maneira de Deus dirigir a história do seu povo Israel, e do povo de Cristo... Nas Escrituras, eleição é *sempre* uma chamada à obediência, ação de graças, e amor fraterno.”[[68]](#footnote-68) (Ênfase é dele.)

* Um Cristão hebreu, Jakob Jocz disse:

“Deus revela um propósito, e para esse propósito Ele elege... Deus não elege por prazer, mas para os escolhidos serem instrumentos da Sua vontade... Eleição não é então uma prerrogativa, mas uma chamada para serviço do qual o homem não pode escapar.”[[69]](#footnote-69)

* Ray Raughman descreve o significado do eleito de Deus em ambos, o Velho e o Novo Testamento:

“O Velho Testamento abunda com exemplos de Deus elegendo ou selecionando para privilégios externos... Abraão... Moisés... Aarão... Davi... Todos estes se referem a ministério ou privilégios externos e não para a Salvação.”

Então o autor se refere ao “uso de *eleição* no Novo Testamento seguindo o mesmo padrão usado no Velho Testamento”.

Tratando de Romanos 9 até 11, ele diz em parte,

“A eleição tem que ser relacionada com os privilégios religiosos em vez da Salvação pessoal. As consequências são terrestres: não é dito que eleição é para o Céu ou Inferno.”[[70]](#footnote-70)

* Len G. Broughton disse:

“Eleição é Deus escolhendo algumas pessoas através das quais Ele vai Se manifestar para o restante do mundo... Não é uma eleição para a Salvação, mas uma eleição para serviço; que estas pessoas são eleitas para servir.”[[71]](#footnote-71)

* Theodore H. Epp diz:

“Eleição é o ato soberano de Deus pelo qual certas pessoas estão escolhidas para fazer serviços distintivos para Ele. Envolve principalmente serviço, não Salvação.”[[72]](#footnote-72)

* Semelhantemente, Andrew Telford declara:

“Em nenhuma parte da Bíblia a Eleição é ligada com a salvação ou a condenação de uma alma humana... O aspecto mais importante da Eleição pertence ao serviço... Tem que ser ligado com serviço. É o eleito de Deus que O serve.”[[73]](#footnote-73)

* Um trabalho mais recente, uma obra muito exaustiva sobre palavras, que está sendo reconhecida como uma fonte primária para estudo, é o “Kittle's Theological Dictionary of the New Testament” (O Dicionário Teológico de Kittle do Novo Testamento) que declara:

“O propósito de eleição é descrito como uma chamada responsável a um andar consagrado na presença de Deus ... Em particular *eklegomai* não é adaptada para servir como base dum dogma da eleição e reprovação. É de mal fortuno que o conceito da eleição seja ligado com a controvérsia de predestinação.”[[74]](#footnote-74)

Sobre *ekloge*:

“Eleição somente é cumprida em obediência. Consequentemente nós não temos aqui uma doutrina estática, mas uma teologia dinâmica que é orientada para a atitude certa do eleito. Receber presentes não tem nenhum proveito se não há nenhuma prontidão para usá-los. Este conceito da eleição é fixo na história viva. Exige responsabilidade e decisão.”[[75]](#footnote-75)

Falando sobre 1 Pedro 2:6‑9[[76]](#footnote-76):

“Certamente não é dito que desde toda a eternidade o mundo foi dividido em predestinados e reprovados. O que é dito é que tudo depende em se um está disposto ou não a crer em Cristo e lhe obedecer... A chamada universal das pessoas eleitas de Deus é proclamar a clemência poderosa revelada nesta eleição e chamado.”[[77]](#footnote-77)

Calvinismo e Eleição

Não há nenhuma dúvida que a eleição é um fato da doutrina Bíblica. Deus fala dos Seus eleitos, e especificamente que eles foram escolhidos em Cristo antes da fundação do mundo. É a sua ligação com a Salvação que agora vem à discussão. Os calvinistas tentam forçar nas Escrituras a ideia que somos eleitos, ou não, para a Salvação.

Foram feitas repetidamente declarações transmitindo o pensamento que a eleição tem a ver com a seleção prévia de certas almas para serem salvas. Então eles dizem que a doutrina da eleição é bíblica. Desde que a suposição seja que a eleição é para a Salvação, o pensamento não entra na mente que poderia realmente se referir a alguma outra coisa.

Os calvinistas estão usando o termo em um contexto teológico‑histórico-filosófico, não bíblico. Porém, um termo não deveria ser dado um sentido particular, e então depois declarar que este conceito particular é bíblico somente porque o mesmo termo (com outro sentido) é achado na Bíblia.

Foi suposto que algumas referências poderiam apoiar a ideia de que eleição poderia abraçar a Salvação. Vamos mostrar porque suas interpretações destes trechos estão erradas.

* 2 Tessalonicenses2:13, “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”.

Alguns tentam fazer muito de **2 Tessalonicenses 2:13**, “*... elegido desde o princípio para a salvação ...”* Mas isto é uma base fraca que somos eleitos para a Salvação. Há duas razões porque este versículo não apoia a posição calvinista.

1) Palavra grega é diferente.

A palavra usada aqui (*haireomai* αἱρέομαι G138) é completamente diferente do que as palavras traduzidas para “eleger”.

É uma palavra rara, diferentemente entendida pelos estudiosos. É usada apenas três (3) vezes na Bíblia.

Pelos Homens - 2 vezes

Filipenses 1:22, “*Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei então o que* ***deva escolher****.”*

Hebreus 11:25, “***Escolhendo*** *antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado;”*

Por Deus - 1 vez

2 Tessalonicenses 2:13, “*Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos* ***ter*** *Deus* ***elegido*** *desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade;”*

Afirmar que este versículo fala sobre a “eleição” é falso.

* J. B. Lightfoot diz:

“A palavra não acontece em outro lugar no Novo Testamento com este significado... Realmente é uma palavra rara em qualquer sentido.”[[78]](#footnote-78)

* Sobre o texto de 2 Tessalonicenses comenta Alfred Plummer:

“O verbo é raro no grego Bíblico, e não é usado em qualquer outro lugar no N.T. para a eleição Divina... Não implica predestinação para uma Salvação final.”[[79]](#footnote-79)

* Arndt e Gingrich mostram que o uso mais próximo para esta palavra, está em Filipenses 1:22 onde Paulo indica que ele mal sabia qual curso devia escolher (“não sei então o que deva escolher”), Arndt e Gingrich traduzem isso com o significado de “preferir”[[80]](#footnote-80), assim não fica nenhuma base para uma eleição num passado distante.

2) Interpretação Está Errada dos Calvinistas.

O ensinamento de 2 Tessalonicenses 2:13 coloca uma ênfase sobre o meio da Salvação e não na Salvação em si.

Este verbo está no “Middle Voice” que quer dizer que o sujeito faz algo em referência a Si mesmo. A maior parte das pessoas veem que esta palavra grega tem a ideia de “tomar para si mesmo”.

Strong: “tomar por si mesmo”

W. C. Taylor: “escolho”

Thayer: “tomar, escolher”

Vine: “tomar, tomar por si mesmo, escolhendo”

Young: “tomar, levantar para si mesmo”

Vamos ver o que 2 Tessalonicenses 2:13 (“*Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos* ***ter*** *Deus* ***elegido*** *desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade;”*) realmente significa.

* “ter Deus elegido” = Parece que isso pode ser traduzido que Deus nos toma para Si mesmo já que está no “Middle Voice” (voz média) no grego. Isto é diferente do que a eleição de Deus bíblica (serviço). Na eleição (as outras palavras) Deus concede serviço, responsabilidades, privilégios. Neste versículo Deus está tomando para Si mesmo.
* “desde o princípio” = No princípio nos tomou para Si mesmo. Através da sua presciência viu que iriamos aceitar a Salvação. Vimos já que a presciência não é determinativa.

* “para a salvação” = Deus nos tomou para Si mesmo para a Salvação. Mas como Deus nos tomou para si mesmo? Com a Sua presciência, Deus viu quem iria obedecer ao Evangelho.
* “em santificação do Espírito” = Santificação significa separação, separação do pecado e aproximação de Deus. Para mim está falando sobre arrependimento, onde ele deseja abandonar seu pecado e chegar a Deus. Sei que o Espirito Santo tem uma parte nisto, pois é ele que nos convence do pecado, etc. (João 16:8: “*E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo”*).
* “e fé da verdade” = Para ser salvo preciso da fé na coisa certa. Se colocasse fé nas minhas boas obras, não tenho fé da verdade. Se colocasse minha fé na obra redentora de Cristo, tenho fé da verdade.

Então, desde o princípio, quando Deus com a Sua presciência viu meu arrependimento e fé, Ele me tomou para si mesmo como uma pessoa salva.

Romanos 10:9, “A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”.

Ignorar as últimos duas frases deste versículo, vai levar a interpretações erradas. Uma interpretação fiel ao contexto poderia ser assim:

“*Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, porque vos* ***ter*** *Deus* ***elegido*** *desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade;”*

Outra Consideração: Em 2 Timóteo 2:10[[81]](#footnote-81) Paulo fala de si mesmo suportando muito para que os eleitos “*alcancem a salvação que está em Cristo*”. Se eles fossem escolhidos previamente para a Salvação não haveria mais nenhuma dúvida que eles obteriam isto. Naquele caso Paulo não iria precisar suportar qualquer coisa para aquele fim!

Pastor Edward Drew disse: “O assunto de eleição, como está no Novo Testamento, não é o que muitas pessoas pensam que é. Eleição no Novo Testamento não é que Deus antigamente, em épocas passadas, determinou salvar um homem e o levar ao Céu, e enviar outro homem para o Inferno. Isso não está na Bíblia ...”[[82]](#footnote-82)

* **1 Pedro 1:2** fala de salvos serem “eleitos segundo a presciência de Deus Pai”, mas isso não quer dizer que a eleição traz a Salvação. Até mesmo se fosse, seria baseado na presciência e não num decreto divino.

Como Forster e Marston declaram: “Pedro não diz ‘teve presciência segundo a eleição de Deus’ [como alguns calvinistas dizem]; ele diz que somos ‘eleitos segundo a presciência de Deus Pai.’ Assim tal visão de presciência [a dos calvinistas como vimos numa parte prévia] estaria invertendo o ensino apostólico.”[[83]](#footnote-83)

Eu gostaria de adicionar que nós somos eleitos de acordo com a presciência de Deus **da nossa resposta** a sua chamada para a Salvação. Neste momento, o leitor Calvinista poderia dizer ‑ “Isso é Arminianismo! Você acredita na Salvação através das obras ao invés da Salvação pela graça soberana de Deus somente.” Meu amigo, você precisa ler as obras de Calvino novamente. Muito antes que Armínio entrasse em cena, Calvino estava tentando refutar a crença que a eleição era baseada na presciência de Deus. Ele disse:

“Por meio de interpor presciência como um véu, eles obscurecem não só a eleição, mas pretende dar a esta uma origem diferente. **Nem é esta a opinião comumente recebida do vulgo somente, porque em todas as idades teve grandes partidários. Isto eu francamente confesso...**” [[84]](#footnote-84) (ênfase minha)

Calvino continuou explicando a sua preocupação que as pessoas seriam prejudicadas indevidamente contra a sua doutrina quando fossem lembradas dos nomes dos grandes homens que acreditaram que a eleição era baseada na presciência.

Acreditar que Deus elegeu de acordo com a sua presciência é um ponto de vista facilmente reconciliável com a linguagem ordinária das Escrituras. Os Calvinistas requerem um largo conhecimento técnico, capaz de explicar de forma diferente literalmente centenas de passagens da Bíblia para forçá-los a harmonizar com os *Cinco Pontos de Calvinismo*.

O assunto da presciência de Deus não deve ser negligenciado. Presciência, enquanto não pre‑determinativa, não obstante vê o fim desde o princípio. Deus previu (sem causar diretamente) que muitos iriam responder ao seu convite gratuito.

* **Efésios 1:4**[[85]](#footnote-85) falam de nós (aqueles já crentes) sendo escolhidos (*eklego*) Nele antes da fundação do mundo para o fim de que nós deveríamos ser “santos e irrepreensíveis “ diante Dele. Ele nos escolheu Nele, e para “filhos de adoção “ (vs. 5). Só os salvos poderiam ser tais. Como Forster e Marston tão completamente demonstram, *quando* nós colocamos a fé em Cristo nós somos escolhidos “*em* “ Ele ‑ não *“estar”* Nele.

Grant Osborne diz, “Paulo está falando aos crentes... a própria eleição não é vida eterna, mas para vida ‘santas e irrepreensíveis’ (vs. 4), para filhos de adoção (vs. 5), e para viver ‘para louvor da sua glória’ (vs. 12)... Eleição aqui olha os benefícios do ato da Salvação, não ao próprio ato.”[[86]](#footnote-86)

A Igreja Primitiva e a Eleição

Forster e Marston dão fortes evidências de serem bem familiarizados com as escritas dos pais da igreja primitiva. Eles entram muito no ambiente histórico do que a igreja ensinou e mostram que algumas das ideias impostas em nós em tempos recentes não faziam parte da igreja nos primeiros séculos. Em um apêndice longo que eles citam abundantemente aos pais da igreja, na introdução do qual há esta declaração reveladora:

“A doutrina de ‘livre arbítrio’ parece ter sido aceita universalmente na igreja primitiva. Nem uma única figura da igreja nos primeiros 300 anos rejeitou isto e a maioria deles declararam isto claramente... Os únicos que podiam rejeitar isto eram os hereges.”[[87]](#footnote-87)

No seu trabalho eles apresentaram fatos como o seguinte: “O ensino Cristão inicial sobre predestinação certamente não considerou isto como um decreto inalterável sobre quem deveria ser salvo. Isto foi visto, totalmente bíblico, concernir a ‘adoção’ futura e a tarefa dos cristãos, não como eles vieram a ser cristãos ... Depois na história da igreja surgiram ideias bastante diferentes relativas à eleição dos crentes... Uma ideia mais comum relativa à eleição é que ela determina quem deve se tornar cristão... Esta ideia, seguramente, não tem nenhuma fundação Bíblica ... A igreja primitiva era, nós percebemos, enfática em sua negação que presciência implica qualquer predeterminação de eventos.”[[88]](#footnote-88)

Os da igreja primitiva pareciam ter entendido muito mais prontamente do que nós, o conceito de ser escolhido em Cristo. Por exemplo, Ignatius escreveu logo após a idade apostólica. No princípio da sua carta para Éfeso, a natureza incorporada de nossa eleição e predestinação é vista fortemente. Ele escreve: “Ignatius para a igreja de Éfeso... sendo abençoada pela grandeza e abundância de Deus, o Pai, e predestinado antes que existisse o mundo que sempre deveria estar para uma glória duradora e inalterável; estando unido e escolhido através da sua verdadeira paixão, de acordo com a vontade do Pai...” Nós vemos aqui a visão de Ignatius da natureza incorporada do nosso destino e da eleição. Isto não quer dizer que os indivíduos foram selecionados para se juntarem à igreja, mas que a igreja como um inteiro, como uma unidade, recebeu um destino futuro. Semelhantemente nós notamos que ele não diz “escolhido para ser unido” ou até “escolhido e unido”. Ele diz: “unido e escolhido através da sua (Cristo) verdadeira paixão”. A unidade é colocada, logicamente, antes da eleição, e a eleição é atribuída à realização de Cristo como o Eleito.

Os ensinamentos dos apóstolos são representados até mais claramente na primeira epístola de Clemente. Esta epístola é um dos primeiros escritos não canônicos Cristãos em existência. O escritor é considerado como sendo um dos sucessores imediatos dos apóstolos, e ele demostra um bom entendimento da Salvação pela fé. Ele entendeu claramente o ensino apostólico que nossa eleição está “em Cristo”, como outros privilégios, embora ele mude a ênfase ligeiramente. Nesta mudança de ênfase, em vez de dizer “em” (grego *en*) Cristo, Clemente diz “através” ou “por” (grego *dia*) Cristo. Considerando que nós somos eleitos em Cristo, é só por causa Dele, ou através Dele, que nós somos eleitos. Eleição em Cristo implica eleição “através” Dele. Assim Clemente diz: “ Deus ... que escolheu nosso Senhor Jesus Cristo, e nós através Dele para sermos suas pessoas especiais ... a graça de nosso Senhor Jesus Cristo está com você, e com tudo isto é nomeado em qualquer lugar por Deus por Ele.” Aqui Clemente diretamente liga a eleição de Cristo com a eleição desses que são “escolhidos através Dele”. Nós também notamos a referência para os cristãos como as “pessoas especiais” de Deus, fazendo esta passagem similar a 1 Pedro 2. A eleição de Cristo vem a nós através Dele porque nós entramos Nele. Clemente repete esta ideia em outro lugar, e não é ignorado por outros escritores Cristãos como Clemente de Alexandria.

Mais tarde na história da igreja surgiu ideias bastante diferentes relativas à eleição dos crentes, talvez porque o Novo Testamento menciona isso só algumas vezes. Desde o início do quinto século, uma ideia comum surgiu com Agostinho relativo à eleição. Ela determinava quem deveria se tornar cristão, quem deveria arrepender-se, e quem deveria ser salvo. Assim Deus foi descrito como selecionando alguns para o arrependimento, e ignorando outros, os quais Ele poderia ter selecionado igualmente, se bem tivesse Ele assim desejado. Esta ideia, seguramente, não tem nenhuma fundação Bíblica.

**5. Conclusão**

Tais declarações baseadas em uma consideração cuidadosa dos dados envolvidos deveriam tornar claro o legítimo significado de eleição em contraste com significados frequentemente forçados sobre ela.

Devido ao que foi apresentado, está em ordem para concluir que a dogmática ideia pronunciada de que a eleição envolve quem será salvo é sem fundação. Em visto que ela foi longa e amplamente promulgada, pode ser declarado que ela é um dos grandes mal-entendidos da igreja.

As vezes a declaração é feita dizendo que nós temos a garantia que Deus salvará o seu eleito. Porém, está claro que o seu eleito é *aquele que já foi salvo*! De novo, é declarado com confiança que enquanto o evangelho for pregado o eleito responderá. Mas o eleito é *aquele que já respondeu* em fé.

O infortúnio nesta especulação é que prejudica o significado do termo eleição e carrega então ideias estranhas que são impostas sobre um alcance largo de considerações doutrinárias. Desde que as limitadas referências da eleição têm a ver com a chamada para servir, em mais nenhum lugar deveria ser dado ao assunto o que essas passagens merecem. Mas quando o conceito abrangente de eleição é lido virtualmente em toda a área da teologia, se torna então tão firmemente implantado na mente das pessoas que é muito difícil de retificar o pensamento da pessoa depois disto.

Como resultado duma eleição mal interpretada, uma atitude relaxada ‑ se não uma influência mortificante ‑ tem influenciado muitos dentro da igreja Cristã.

**Resumo sobre Eleição e Serviço:**

A ideia primária nos exemplos bíblicos e citações acima é que Deus deu um *serviço ou cargo*. É claro isto pode também implicar uma benção ou privilégio especial, porque é um privilégio ter um cargo. Não obstante, a ideia principal no Novo Testamento parece ser de uma responsabilidade e um serviço para executar. Este sentido é mais perto do conceito de “chamada “ ou “vocação “. Deus dá um cargo ou serviço.

Sendo isto assim, é possível recusar a viver de acordo com aquela chamada, falhar na tarefa em que foi escolhido para fazer. É claro que uma pessoa não pode desfazer a sua chamada de Deus por si mesmo. Se Deus nos escolheu para um serviço, então não é possível para nós cancelarmos a escolha Dele. Porém, nós podemos recusar a executar a tarefa assim dada.

A palavra ‘eleição’ não aparece no Velho Testamento e só se encontra em cinco versículos no Novo Testamento (Rm. 9:11, 11:5, 11:28, 1 Ts. 1:4, 2 Pe. 1:10).

A palavra ‘eleito/eleitos’ aparece oito vezes no Velho Testamento (2 Sm. 21:6, Sl. 89:19, Is. 42:1, 43:20, 45:4, 65:9, 65:15, 65:22) e quinze vezes no Novo Testamento (Mc. 13:20, At. 14:23, Rm. 11:7, Rm. 16:13, Cl. 3:12, 1 Tm. 5:21, Tt. 1:1, 1 Pe. 1:2, 1 Pe. 2:4, 2:6, 2:9, 5:13, 2 Jo. 1:1, 1:13, Ap. 17:14)

A palavra grega *eklektos* nas suas formas diferentes é traduzida também muitas vezes como “escolhido”, “escolheu”, etc. O propósito desta parte das apostilas (a eleição) foi de analisar a maneira em que *eklektos* é usado na Bíblia.

1. CHAFER, Lewis Sperry, *Systematic Theology*, (Dallas, TX: Dallas Seminary/Zondervan, Vol. I, 1983), p. 237. [↑](#footnote-ref-1)
2. Veja "Apêndice A - Propósito" para o estudo completo. [↑](#footnote-ref-2)
3. AGOSTINHO, *On The Gift of Perseverance*, capítulo 47. Disponível em <http://whitefleld. freeservices. com/augustine06.html>. [↑](#footnote-ref-3)
4. Veja APENDICE B - PRESCIÊNCIA para o estudo completo. [↑](#footnote-ref-4)
5. FORSTER, Roger T. e MARSTON,V. Paul, *God’s Strategy in Human History* (Wheaton: Tyndale House Publishers, Inc., 1974), p. 182. [↑](#footnote-ref-5)
6. Veja APENDICE B - PRESCIÊNCIA para o estudo completo. [↑](#footnote-ref-6)
7. A apostila sobre a *Soberania de Deus - Parte 3* mostra que os decretos divinos mostram não existem. [↑](#footnote-ref-7)
8. CHAFER, Lewis Sperry, *Systematic Theology* (Dallas, TX: Dallas Seminary/Zondervan, Vol. I, 1983), p. 237. [↑](#footnote-ref-8)
9. CHAFER, Lewis Sperry, *Systematic Theology* (Dallas, TX: Dallas Seminary/Zondervan, Vol. I, 1983), p. 159. [↑](#footnote-ref-9)
10. WALL, A.J., *The Truth About Election* (Texarkana, TX-AR: The Baptist Sunday School Committe, n.d.), p. 7-8. [↑](#footnote-ref-10)
11. CHAFER, Lewis Sperry, *Systematic Theology* (Dallas, TX: Dallas Seminary/Zondervan, Vol. I, 1983), p. 237. [↑](#footnote-ref-11)
12. CHAFER, Lewis Sperry, *Systematic Theology* (Dallas, TX: Dallas Seminary/Zondervan, Vol. I, 1983), p. 158. [↑](#footnote-ref-12)
13. VINCENT, M.R., *Word Studies in the New Testament* (New York: Charles Scribner’s Sons, 1924, Vol. III), p. 95. [↑](#footnote-ref-13)
14. MACKAY, Harold, *Biblical Balance on Election and Free Will* (Toronto, Canada: Everyday Publications, Inc., 1979), p. 51. [↑](#footnote-ref-14)
15. GODET, Frederick, *Commentary on St. Paul’s Epistle to the Romans* (Grand Rapids, MI: Zondervan Co., Volume II, 1893), p. 108-110. [↑](#footnote-ref-15)
16. KEYSER, Leander S., *Election and Conversion* (Burlington, Iowa: Lutheran Literary Board, 1914), p. 140. [↑](#footnote-ref-16)
17. EVANS, William,*The Great Doctrines of the Bible* (Chicago: Bible Institute Colportage Association, 1912), p. 31. [↑](#footnote-ref-17)
18. WORDSWORTH, C.,*The New Testament in the Original Greek, With Notes and Introductions*, “Romans” (London: Oxford, and Cambridge: Rivingtons, 1877), p. 198. [↑](#footnote-ref-18)
19. ALFORD, Dean Henry, *New Testament for English Readers* (London: Oxford, and Cambridge: Rivingtons, 1872, Vol. I, Part II), p. 661. [↑](#footnote-ref-19)
20. TORREY, Reuben A., *Practical and Perplexing Questions Answered* (New York: Fleming H. Revell Co., 1898), p. 61. [↑](#footnote-ref-20)
21. HOBBS, H.H., *What Baptists Believe* (Nashville: Broadman, 1964), p. 25-26, 107. [↑](#footnote-ref-21)
22. MULLINS, E.Y., *The Christian Religion in Its Doctrinal Expression* (Nashville: Broadman, 1917), p. 343, 347. [↑](#footnote-ref-22)
23. VINE, W.E.,*Expository Dictionary of New Testament Words* (London: Oliphants, Ltd., 1940), Vol. II, p. 119. [↑](#footnote-ref-23)
24. GODET, Frederick, *Commentary on St. Paul’s Epistle to the Romans* (Grand Rapids, MI: Zondervan Co., Volume II, 1893), p. 108-110. [↑](#footnote-ref-24)
25. Romanos 4:16 [↑](#footnote-ref-25)
26. KEYSER, Leander S., *Election and Conversion* (Burlington, Iowa: Lutheran Literary Board, 1914), p. 28-29, 113. [↑](#footnote-ref-26)
27. KEYSER, Leander S., *Election and Conversion* (Burlington, Iowa: Lutheran Literary Board, 1914), p. 129. [↑](#footnote-ref-27)
28. Romanos 8:17, "*E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados*." [↑](#footnote-ref-28)
29. Romanos 8:23, "*E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo*." [↑](#footnote-ref-29)
30. Romanos 8:26-30, "*26E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. 27E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos. 28E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. 29Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou*." [↑](#footnote-ref-30)
31. GODET, F., *Commentary of St. Paul’s Epistle to the Romans* (Edinburgh: T. & T. Clark, 1880, Vol. II), p. 108-110. [↑](#footnote-ref-31)
32. THIESSEN, Henry C., *Introductory Lectures in Systematic Theology* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1949), p. 157, 344-345. [↑](#footnote-ref-32)
33. Númeração de Strong. [↑](#footnote-ref-33)
34. VINCENT, M.R., *Word Studies in the New Testament* (New York: Charles Scribner’s Sons, Vol. III), 1924, p. 96. [↑](#footnote-ref-34)
35. DREW, Edward, mensagem pregada domingo de manhã, 1 de março de 1942. [↑](#footnote-ref-35)
36. IRONSIDE, H.A., *Full Assurance* (Chicago: Moody Press, 1937), p. 93-94. [↑](#footnote-ref-36)
37. IRONSIDE, H.A., *In The Heavenlies - Expository Addresses on Ephesians* (Neptune, New Jersey: Loixeaux Brothers, 1926), p. 34-35. [↑](#footnote-ref-37)
38. HALDEMAN, I.M., *The Book of the Heavenlies* (New York: Francis Emory Fitch, Inc., n.d.), p. 4-5. [↑](#footnote-ref-38)
39. PETTINGILL, W.L., *Bible Questions Answered* (Willmington, Delaware: Just A Word Inc., 1935), p. 374. [↑](#footnote-ref-39)
40. LOCKYER, Herbert, *All the Doctrines of the Bible* (Grand Rapids: Zondervan, 1964), p. 153. [↑](#footnote-ref-40)
41. SPURGEON, C.H., *Treasury of the New Testament* (Grand Rapids: Zondervan, reprint, 1950), p. 72. [↑](#footnote-ref-41)
42. CAMBRON, Mark G., *The New Testament - A Book-by-Book Survey* (Grand Rapids: Zondervan, 1916), p. 200-201. [↑](#footnote-ref-42)
43. CLEMENTE, *Stromata*, livro 5, capítulo 9. [↑](#footnote-ref-43)
44. Veja *APENDICE C - Eleição* para o estudo completo. [↑](#footnote-ref-44)
45. Estes números são aqueles da Concordância Bíblica de Strong. Colocados mais para ajudar o autor do que o leitor. [↑](#footnote-ref-45)
46. A única excepção aparente é 2 Tessalonicenses 2:13, mas uma palavra grega completamente diferente é usada. Este versículo será examinado em breve. [↑](#footnote-ref-46)
47. *Epistle to the Romans*, por W.H. Griffith Thomas, London: Religious Tract Society, 1911, Vol. II, p. 229. [↑](#footnote-ref-47)
48. *The Theology of the New Testament*, por George B. Stevens, New York: Charles Scribner’s Sons, 1925, p. 380-386. [↑](#footnote-ref-48)
49. *The Pulpit Commentary*, “Jeremiah”, por Walter F. Adeney, New York: Funk and Wagnalls, n.d., Vol. I, p. 5. [↑](#footnote-ref-49)
50. *God’s Strategy in Human History*, por Roger T. Forster e V. Paul Marston, Tyndale House Publishers, Wheaton, Il, 1974, pág. 97, 131-136, 138. [↑](#footnote-ref-50)
51. Ef. 1:4, “*Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;*” [↑](#footnote-ref-51)
52. Isa. 42.1 [↑](#footnote-ref-52)
53. *Biblical Balance on Election and Free Will*, por Franklin Taylor, Robert McClurkin e Harold Mackay, Toronto, Canada: Everday Publications, Inc., 1944, p. 29, 40. [↑](#footnote-ref-53)
54. Filip. 3:9, “*E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé;*” [↑](#footnote-ref-54)
55. *A Theology of Election*, por Jacob Jacz, New York: The Macmillan Co., 1958, p. 175-176. [↑](#footnote-ref-55)
56. *The Biblical Doctrine of Election*, por H. H. Rowley, London: Lutterworth Press, 1952, p. 45. [↑](#footnote-ref-56)
57. *God’s Strategy in Human History*, por Roger T. Forster e V. Paul Marston, Tyndale House Publishers, Wheaton, Il, 1974, pág. 118, 120-121. [↑](#footnote-ref-57)
58. *The Biblical Doctrine of Election*, por H.H. Rowley, London: Lutterworth Press, 1952, p. 42, 45, 111, 117-18, 120. [↑](#footnote-ref-58)
59. *A Critical and Exegetical Commentary On Romans*, por Wm. Sanday e A.C. Headlam, Edinbugh: T. and T. Clark, 1903, p. 220. [↑](#footnote-ref-59)
60. *A Critical and Exegetical Commentary On Romans*, por Wm. Sanday e A.C. Headlam, Edinbugh: T. and T. Clark, 1903, p. 249. [↑](#footnote-ref-60)
61. *A Handbook of Biblical Difficulties*, por Robert Tuck, New York: Thomas Whittaker, 1890, p. 472. [↑](#footnote-ref-61)
62. *The New Testament, A Book-by-Book Survey*, por M.G. Cambron, Grand Rapids: Zondervan, 1958, p. 201, 203. [↑](#footnote-ref-62)
63. *Word Studies in the New Testament*, por Marvin R. Vincent, New York: Charles Scribner’s Sons, 1924, Vol. IV, p. P. 16; Vol. III, p. 137. [↑](#footnote-ref-63)
64. *An Introduction to the Theology of the New Teatament*, por Alan Richardson, New York: Harper and Row, 1958, p. 272. [↑](#footnote-ref-64)
65. *Theology of the New Testament*, por Ralph E. Knudsen, Valley Forge, PA: The Judson Press, 1964, p. 277. [↑](#footnote-ref-65)
66. *The New Harper’s Bible Dictionary*, New York: Harper and Row, 1973, p. 156. [↑](#footnote-ref-66)
67. *The Christian Doctrine of Grace*, por H.D. Gray, London: Independent Press, Ltd., 1949, p. 184. [↑](#footnote-ref-67)
68. *Predestination and Other Papers*, por Pierre Maury, London: SCM Press, 1960, p. 64-65, 68. [↑](#footnote-ref-68)
69. *A Theology of Election*, por Jakob Jocz, New York: The Macmillan Co., 1958, p. 107, 174. [↑](#footnote-ref-69)
70. *The Kingdom of God Visualized*, por Ray Baughman, Chicago: Moody Press, 1972, p. 119, 121-123. [↑](#footnote-ref-70)
71. *Salvation and the Old Theology*, por Len G. Broughton, London: Hodder and Stoughton, n.d., p. 152. [↑](#footnote-ref-71)
72. *The God of Abraham, Isaac and Jacob*, por Theodore H, Epp, Lincoln, NE: Back To The Bible, 1970, p. 217. [↑](#footnote-ref-72)
73. *Subjects of Sovereignty*, por Andrew Telford, Acworth, GA: Harvest Time Ministries, 1980, p. 55-56. [↑](#footnote-ref-73)
74. *Theological Dictionary of the New Testament*, editor Gerhard Kittel, Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, Vol. IV, p. 175. [↑](#footnote-ref-74)
75. *Theological Dictionary of the New Testament*, editor Gerhard Kittel, Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, Vol. IV, p. 187. [↑](#footnote-ref-75)
76. I Pedro 2:6-9, “*Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Siäo a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; E quem nela crer näo será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, A pedra que os edificadores reprovaram, Essa foi a principal da esquina, E uma pedra de tropeço e rocha de escándalo, Mas vós sois a geraçäo eleita, o sacerdócio real, a naçäo santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;*” [↑](#footnote-ref-76)
77. *TheologiAcal Dictionary of the New Testament*, editor Gerhard Kittel, Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, Vol. IV, p. 191. [↑](#footnote-ref-77)
78. *Notes on the Espistles of St. Paul*, por J.B. Lightfoot, Grand Rapids, MI: Zondervan, 1957, p. 119. [↑](#footnote-ref-78)
79. *A Commenary on St. Paul’s Second Epistle to the Thessalonians*, por Alfred Plummer, London: Robert Scott, 1918, p. 75-76. [↑](#footnote-ref-79)
80. *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, por W.F. Arndt and F.W. Gingrich, Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 23. [↑](#footnote-ref-80)
81. II Tim. 2:10, “*Portanto, tudo sofro por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvaçäo que está em Cristo Jesus com glória eterna.*” [↑](#footnote-ref-81)
82. *Studies in First and Second Thessalonians*, mensagem, por Edward Drew, 12 de setembro de 1943. [↑](#footnote-ref-82)
83. *God’s Strategy in Human History*, por Roger T. Forster e V. Paul Marston, Tyndale House Publishers, Wheaton, Il, 1974, pág. 197. [↑](#footnote-ref-83)
84. *Institutes of the Christian Religion*, por Charles Calvino, Wm. B. Eerdman’s Publishing Co., Grand Rapids, MI, 1966, Vol. II, p. 212-213. [↑](#footnote-ref-84)
85. Ef. 1:4-5, “*Como também nos elegeu nele antes da fundaçäo do mundo, para que fóssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; E nos predestinou para filhos de adoçäo por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,*” [↑](#footnote-ref-85)
86. *Grace Unlimited*, editor Clark H. Pinnock, Minneapolis, MN: Bethany Fellowship, Inc., 1976, p. 180. [↑](#footnote-ref-86)
87. *God’s Strategy in Human History*, por Roger T. Forster e V. Paul Marston, Tyndale House Publishers, Wheaton, Il, 1974, pág. 244. [↑](#footnote-ref-87)
88. *God’s Strategy in Human History*, por Roger T. Forster e V. Paul Marston, Tyndale House Publishers, Wheaton, Il, 1974, pág. 111, 131, 191. [↑](#footnote-ref-88)